

COPEL

ANO XIII — Nº 80 — SET/OUT — 1981

INFORMAÇÕES

GOVERNADOR ASSINA CONTRATOS PARA A USINA SEGREDO



Ney Braga inaugurou a ponte sobre o rio Jordão, descerrando a placa e caracterizando o início efetivo das obras da Usina de Segredo. Página 2.

TRANSENERGIA|5



Na abertura da I TRANSENERGIA, Fernando Fontana (Secretário da Indústria e Comércio), Vilson Deconto (Secretário do Planejamento), Paulo P. Aguiar (Presidente da COPEL), Nivaldo Almeida Neto (Secretário dos Transportes) Governador Ney Braga, Vando Borges (Secret. Geral do Minist. dos Transp.), e Jayme Lerner (Prefeito de Curitiba).

HOMENAGENS|3

ASSAÍ|8

GUARATUBA|7

GOVERNADOR NA USINA SEGREDO

Em sua primeira visita ao canteiro de obras da Hidrelétrica de Segredo, o Governador Ney Braga foi recebido pelo Presidente da Empresa, Paulo Procopiak de Aguiar, e demais Diretores, sendo alvo, logo depois de singela homenagem, prestada pelos alunos da escola mantida pela COPEL na vila residencial da Usina, que cantaram para o Governador e um menino leu uma mensagem, em nome dos alunos.

Já no escritório central, o Governador procedeu à assinatura de diversos contratos, envolvendo serviços preliminares para a preparação da área onde será instalada a Usina, tendo presenciado, no local, detalhada exposição feita pelo Presidente, acerca das diversas etapas a serem cumpridas durante a execução do projeto.

A seguir, inaugurou a ponte construída pela COPEL sobre o rio Jordão, com 160 metros de extensão, obra que caracteriza o início efetivo dos trabalhos para o erguimento da Hidrelétrica, de vez que possibilitará o acesso de pessoal e maquinário ao local das obras e à vila residencial. No mirante, o Governador teve possibilidade de admirar a região que será ocupada pela barragem que terá, a exemplo das demais usinas do rio Iguaçu, um custo de quilowatt instalado, dos mais baixos do Brasil.



CHEP: REUNIÃO DOS PREFEITOS

A Empresa reuniu em seu auditório, no Edifício Sede, prefeitos e representantes dos municípios do Norte Pioneiro situados na área de abrangência da CHP, recentemente adquirida pela COPEL. Na oportunidade, os presentes foram saudados pelo Presidente Paulo Procopiak de Aguiar que traçou, rapidamente, um perfil da Empresa, com o auxílio de audiovisuais. A seguir, falaram Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, Diretor de Distribuição, Lindolfo Zimmer, Diretor de Engenharia e Cons-

truções, e Antonio Soares Diniz, Diretor de Operações, que expuseram os planos de obras que serão realizadas na região, numa primeira etapa, com vistas a melhorar o suprimento energético àqueles municípios.

A principal finalidade do encontro foi expor aos visitantes os métodos e sistemática de trabalho da COPEL, no sentido de uniformizar procedimentos nas atividades de rotina e dinamizar a fase de transição ora em curso, com a mudança de sistemas de trabalho, daqueles empregados pela CHP para os que serão aplicados pela COPEL.



PRESIDENTE EM BLUMENAU

A convite da Federação das Indústrias de Santa Catarina, o Presidente Paulo Procopiak de Aguiar, acompanhado pelo Diretor de Distribuição, Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, esteve em Blumenau, onde participou de debates junto a Comissão de Assuntos Energéticos, integrado por empresários dos Estados da região Sul. Os debates, realizados no decorrer do XII Encontro de Federações da Região Sul, contaram com as presenças, também, dos presidentes da CELESC, Paulo Afonso de Freitas Melro, e da CEEE, Cláudio Barbosa, concessionárias de energia dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, respectivamente.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar - 80.000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRERP Nº 342

ANIVERSÁRIO DA EMPRESA HOMENAGEM A EMPREGADOS

No decurso de 1981, 698 empregados completam 25, 20, 15 e 10 anos de serviços prestados à Empresa. Pelo significativo marco que alcançaram na vida profissional, homenageados por ocasião do 27º aniversário da Empresa a quem dedicaram grande parte de suas vidas.

Para estes empregados, o reconhecimento e a gratidão de todos os colegas de serviço. Esta é a relação dos empregados, por local de homenagem:

HOMENAGEM NA SEDE

Presidência e Diretoria Administrativa.

10 ANOS:

Airton Neubauer, Alair Pan, Alice Kinuko Kato, Carlos Magno Seleme, Cirlei de Fátima Baduy, Deolindo de Paula Bandeira Filho, Dirce Ribeiro dos Santos, Eraldo Teter, Eva Izabel da Silveira, Flávio Freitas Dinão, Francisco Soares Gonçalves, Heitor Dantas, Ivone Viana da Silva, Jair Nizer, João Manoel da Silva Inglês, Joel Jonas Mores, José Celestino Mariano dos Santos, Luzia Caetano, Luiz Gonzaga Paul, Manoel Fernando de Carvalho Rego, Marlene Ribas Prestes, Miguel Amilton Gawloski, Renato Schleder, Rosa Lúcia de São Pedro Chaiber, Stanislaw Gramowski, Therezinha Patituci, Wellington de Castro Pagnozzi e Yarhiaki Shibata.

15 ANOS:

Adelair de Lara Milistete, Adélia Machado, Antonio João de Lima, Antonio Romão Montes, Artur Barbosa Rocha, Augusto de Avellar Filho, Carlos Chiquetto, Dargan Bento Patitucci Junior, Durval Castilho Taborda, Fernando Sérgio de Barros, Gilberto Bachmann, Gilberto Luís Nogarolli, Gilberto Serpa Griebeler, Ivone de Oliveira Monteiro, Jair Jorge Corneli, João Pedro de Oliveira, José Carlos Simões, Julio César Negrello, Leny Maria Remer, Madalena Coradin Bernardi, Magale Barriuello, Marielza Gomes Marcondes, Otávio Tupinambá Rodrigues, Paulo Roberto Marques, Pedro Paulo Ariello, Perci Machado, Rogério Dornelles, Sônia Maria Machado da Costa e Rubens Padilha.

20 ANOS:

Carlos Roberto Lemberg, Édson Neves Guimarães, Gunilda Rosária Dickmann, Luiz Carlos Boehm, Márcilio Marins dos Santos e Waiton Dantas.

25 ANOS:

Adalberto Pupo Martins, João Carlos de Souza Lambach, Lygia Escobar Ferraz Ferrante, Milton Martins Carneiro e Maurício Schulmann.

Diretoria de Operações.

10 ANOS:

Anísio Parabocz, Antonio Heio Suetugui, Antonio Leal Netto, Aroldo Quagliarielli Borrelli, Augusto Corrêa, Bóris Abraão Milsztajn, Carlos Vanderlei dos Santos, David Severino de Rezende, Ernest Bohm, Flauvi Klock, Gilberto Assen de Oliveira, Giuseppe Drago, Hamilton Luiz Schneider, Hans Helmut Wagner, Irineu Ogliari, Isac Alarico Sasso, Jacir Dionísio Bellio, Jácomo Antonio Marson, Jair Ferreira, Jair Nilésio Guedert, João Pereira de Azevedo, José Albino Filho, José Carlos Canova, José Fernando Schultz, José Hilário Cordeiro, José

Ivan Morozowski, Leonides Ferreira da Silva, Luiz Lázaro Alves, Luizvando de Almeida Vieira, Marco Antonio Martins de Oliveira, Mário Antonio Mosato, Mário Lourenço dos Santos, Mário da Silva, Mateus Pedro Turra, Mateus Vilela Figueiredo, Mutsuo Nojima, Nilo Reifur, Paulo Roberto Vieira, Roberto Estanislau Ruchinhaka, Rolf Raul Rohrich, Rosália Zortêa, Sebastião Louri de Souza, Sérgio Fanha Soares, Siderley Ribas Beher, Sydney Santos, Timóteo Okasaki, Vicente Picussa, Valter Lemos, Vilson Volpato e Wilson Carlos Henequim.

15 ANOS:

Ângelo Joly, Antonio Luiz Ferreira Filho, Antonio Soares Diniz, Antonio Valério, Cláudio Michalowski, Demir Antonio Martins, Eva Roselina Doeringue, Gilberto Carlos Bittencourt, Gilberto Lopes Ferreira, Hugo Alves Gouveia, Ivo Lopes Muller, João Cardoso Gomes, José Agostinho da Silva, José Dorte, José Ferreira Cardoso, Julindo Jesus Mores, Juracy Rezende Castro Andrade, Luis Carlos Picoli, Mariano Silva Filho, Olívio Bortolli, Pedro Antonio Chaves, Tadasuke Ono, Urias Alves Martins, Valdemiro Cardoso e Yutaka Morita.

20 ANOS:

Alfredo de Jesus Cardoso, Sérgio Augusto Guimarães e Wilson dos Santos Bezerra.

25 ANOS:

Péricles Miró Tourinho e João Pereira da Silva.

Diretoria de Distribuição.

10 ANOS:

Adelino Moraes, Ademir Ribeiro, Aderbal dos Santos, Alfredo Honorato dos Santos, Aloísio de Souza Piton, Aloir Collin Bini, Alvacir Luziano Araújo, Antonio da Costa, Antonio José Pereira, Antonio Waldir Dino, Beline Mantovani, Bertino Barbosa de Lima, Bruno Kubis, Cândido Raimundo Mendes Pinto, Carlos Alberto Rochembach, Carlos Pereira da Silva, Clodomiro Hudenski, Deoclécio Loch, Deodoro Nogueira da Silva, Dorival Batista do Amaral, Eduardo Pereira Cartaxo, Eugênio Stadinik, Flávio Umberto Baldo, Flávio Leonardo Amaral, Francisco Edgar Formankuevsky, Francisco Medeiros, João Batista do Amaral, Joel Dias, José Alves de Souza, José Calixto dos Reis, José Carlos Dembiski, José Henrique de Oliveira, José Nadir Farias, Julio César Marques, Leonides Jarek, Loizel Straube, Luiz Wegueber, Manoel Batista, Marisa Elizabeth Glistau Leite, Miguel Cordeiro, Nadir Capeta de Souza Oliveira, Néelson Donadio, Nilseo Chiarello, Nilton Zanon, Orides Atilio Costa, Oscar Gaspar Pinto, Osvaldo Dias Silveira, Paulo Ken-ichi Shinike, Paulo Roberto Rubini, Pedro de Freitas, Reinaldo Baumann, Roberto de Paula, Roberto Gerak dos Santos, Rubens Guebur, Rubens Rodrigues de Oliveira, Rui Carlos Machado de Souza, Ruy Alberto Hamerschmidt, Sebastião Almir Serenato, Vanderlei Antonio Alvares e Waldemar André Johansson Filho.

15 ANOS:

Adão de Lara, Adelino Ferreira, Adolar Nardes, Álvaro Alceu D'Tulio, Anízia Luiz Alves, Antonio Alves Ferreira, Antonio Jurandir Nalevaiko, Daniel Favoretto, Doroteo Dolores Zazula, Elmo Ribeiro dos Santos, Evaldo de Lima, Euclides Antonio Dias, José Brizola da Costa, Hiroaki Sasaya, Iracema Gomes de Britto Moke, Isac Rodrigues de Melo, João de Souza Filho, João Néelson Mayer, Joel José Rodrigues, José Alcione Knapik, José Maximiano, Lauro Borges, Leomar José Muller, Lourival Menezes Ferreira Filho, Luiz Carlos Correa Soares, Luiz Carlos Mazuroski, Luiz Sella, Manoel da Silva, Maria Elisabeth Santos Piá de Andrade, Mario Salustiano, Mauro Miguel da Silva, Nicásio de Souza Lopes, Nivaldo Cortelete Ferreira, Orlando César Navarete, Orlando Pereira do Nascimento, Osni Ferreira de Macedo, Pedro Lourenço, Ricardo Kowalcuk, Tadei José Remer, Thirso Anacleto Bandolim, Valdir Castaldelli, Valdomiro Lechem, Vidalino Signorelli, Zidido Stival, Waldomiro Antunes de Moraes, Walter Francisco Schenek Junior, Walter Franco de Souza e Wilson Bacelar de Siqueira.

20 ANOS:

Agenor Garbosa, Arnaldo Mazza Neto, Hélio Fonseca Lemos, João Juka e José de Paula Pontes.

25 ANOS:

Aclélio Rocha de Camargo, Alaor Bechtloff, Celso Kruger, Elifas Levy Ribeiro, Leoneril José de Lima, Néelson Deip, Pedro Moreira e Silvestre Yankowski.

Diretoria de Engenharia e Construções e Diretoria Econômica-Financeira.

10 ANOS:

Adroaldo Augusto Schneider, Akira Azuma, Alair de Oliveira, Alzémir Serena, Amaury Suman Vaz, Antonio de Andrade Nepomuceno, Antonio Hallage, Antonio Prin, Antonio Pessini, Carlos Emílio de Oliveira Jacobs, Dilmir Langoski de Fraga, Elizabeth Maria Sanches Benguella, Erikson Jantsch, Florívia de Jesus Rocha, Hélio Bento Pereira, Hélio José Pizzatto, Ilário Picheki, Ismar Pereira Chaves, Ivo Lessa, João Carlos Gonçalves Nogueira, João Sales Cardoso, Jorge Luiz Poloi, José Antonio Sant'Ana Lobo, José Benedito da Cruz, Kimio Ito, Laura Etsuko Kassaoka, Lineu José dos Santos, Luiz Tadeu Sottomaioir de Oliveira, Manoel Carlos Correa Leite, Marcos Antonio Marino, Mário Sadao Kataoka, Moacir José Turqueti, Néelson Luiz Margulski, Renato Martins Alves, Roberto Dias, Roberto Zambrana Campoverde, Rodrigo Teodoro Garcia, Ronald Rocha Soares Pereira, Ronald Thadeu Ravedutti, Rosália Siuta, Rosicler Aparecida Urbaneski, Risard Kowalski, Sérgio Probst Walger, Thelma Leoní Sabin, Ubirajara de Jesus Gomes de Oliveira e Valfrido Rupel.

15 ANOS:

Adão Taraciewicz, Antonio Celli Neto, Amadeu Resmar, Antonio Carlos Romanoski, Belarmino José Xavier da Silveira, Carlos Henrique Pinto Ribeiro, Carlos Iberé Tourinho de Matos, Catarina Polak Arruda, Edson Polati, Ely Chioccarello, Elzio de Paula Zanetti, Enefino José dos Santos, Henk Hilling, Ivo de Souza, Jair João Rosa, Jaroslaw Hrebiniak, João Carlos Johnsson, João Gualberto Kowalski, Joaquim Alves Faleiros, José Carlos de Miranda, Kedny Fogiatto Bostelmann, Leonides Alberto Steinberg, Lindolfo Zimmer, Lourdes Tortatto Mazurkiewicz, Lourival Mathoso, Luiz de Miranda, Luiza Inowlock, Néelson Valter Marquardt, Osvaldo Affonso Benkendorf, Pedro Ignácio Corrêa, Regina Maria Rosenstein, René Francisco Doubek, Rubens Gabriel Piekarski, Roberto dos Reis Guimarães, Rogério Piccoli, Takami Higuchi, Thadeu Hinça, Theodozia Fars, Valdir Cláudio Schaaf e Yoichi Awamura.

20 ANOS:

Altério Doneda, Augusto Baptista Grossi, Basílio Chymczuk, Élio Berdaky, Eni Lascowski, Frida Taitelbaum, Joaquim Galhardo da Silva, Luiz Gonzaga Nery, Salim Mussi, Theodoro Sucheki Cichewicz e Wilson Robinson Sade.

25 ANOS:

José Felix Dechristã, Luiz Henrique Parigot de Souza e Nerecy Ferreira.

HOMENAGEM NA USINA GBM (FOZ DO AREIA)

10 ANOS:

Ademar Brocardo, Alfredolino Pereira da Silva, Alvacir Vicente Gonçalves, Amadeus Honório Bueno, Amantino Mazetti, Antonio Cenci, Antonio Mikolajczyk, Aparecido David dos Santos, Arcendino Mass, Arduíno Vissini, Ari Machado, Arlindo Brustolim, Arlindo Gonçalves Padilha, César Bianco, Duarte Teodoro da Silva, Edmundo Krul, Edolin Zwetsch, Ervino Francisco Engelmann, Fermio Duarte de Gogoy, Genésio Guilherme, Gonçalves Freitas, Guiomar Correa da Costa Pinho, Henrique Bernardi, Henrique Sérgio Rizzon, Hilário Wilson Prichla, Isael Raimundo, Ivanir Pinto Paz, Izidoro Kutelak, João Batista Ferreira de Azevedo, João Olavo Pereira, José dal Re, José Zortea, Lauro Nogoseke, Ledoir Pinto Paz, Leopoldo dos Santos, Luiz Alberto Carvalho de Holleben, Luiz Jorge Jungi, Missilino da Silva, Moacir Daldin, Nelson Gerônimo de Souza, Nilo Jesus Brasil de Almeida, Noidi Guimarães, Osmar José Neumann, Osvaldo Luz, Pedro Borges Grein, Pedro Marcos Coelho, Plínio Innocêncio Neres, Rodolpho Gagel, Romualdo Furlan, Santos Martignago Netto, Secondo Seconello, Valdir Joaquim Dalla Barba, Vitor Silvano Kotarski, Waldemar Paulo Alves, Waldomiro Werle e Yoshio Okuda.

15 ANOS:

Antonio Luviza, Gervásio Malmann, Joani Rodrigues da Costa, João Wilson Szeiko, José Bueno Perucci, Narico dos Santos, Otakar Sabota e Thomas Jean Papastamatiou.

HOMENAGEM EM FIGUEIRA

10 ANOS:

Maria José de Araújo da Costa e Pedro Ribeiro Moreira.

15 ANOS:

Altair Carlos de Almeida e João Castorino Ferreira.

20 ANOS:

Aides Alves de Souza, Baptista Gasques Gimenez, Davico Alves Pereira, Domingos Branco, Getúlio Antunes, Guido Trentin, Jair Soares e João Kaniński.

HOMENAGEM EM JMF

10 ANOS:

Acácio Félix de Espíndola, Antonio Alves de Jesus, Carlos José de Carvalho, Daquir Gavasso, Darci Segat, Darci Tagliari, Dilvo Albanese, Guilherme Gonçalves de Lima, Iolanda Colla Paz, João Anatólio Weiwanko, João Hélio Muller, José de Barros da Silva, José Milton Costa, Lino Scolaro, Olamir Pedro Guérios, Orlando Krassowski, Salvador Ferreira do Amaral, Saule Gonçalves Possoni, Vitoldo Nogaroli e Waldemar Leopoldo Heckmann.

15 ANOS:

Clodoveu Batista, Nicolau Camilo Scheid e Ozil Santos de Souza.

20 ANOS:

Nilvaldo Gonçalves Bezerra.

HOMENAGEM EM LONDRINA

10 ANOS:

Afonso Ferrer Basan, Anísio Boszczowski, Antonio Alves de Jesus, Aparecido de Oliveira Alves, Antonio Bonança, Antonio Tomaz, Antonio Cazangi, Carmen Magalhães Andreato, Ciro Gomes de Lima, Édson Roberto Suplano, Édison Luiz Wisniewski, Ezir Padovani, Francisco Moralez, Hélio Mizuta, Izaías Bittencourt Moraes, Jaime Rodela, Januária Teotônia de Carvalho Pereira, João Alves Pereira, João Davidoski Sobrinho, João Francisco de Rezende, Joaquim Soares de Carvalho, Jorgino Carrazedo, José Cicmanec, José Simplicio Teixeira, José Vardeci Parazi, Laudir Cândido, Luiz Rodrigues, Mauro de Oliveira Carlos, Mauro Huss, Miguel Pedro da Silva, Milton Maia, Moisés Armindo de Oliveira, Natalino Gomes Ferreira, Neuci Rodrigues de Souza, Noraide Carbelo, Osmar de Oliveira Bento, Osvaldo Diniz Braga, Salomão Ferreira Rosadino, Sebastião Ivo Gomes, Tiekko Nagata, Valdir Formigoni, Valtener Gomes Barbosa, Waldir Fernandes de Souza, Wilson da Silva, Wilson da Silva Moraes e Wilson Fisco.

15 ANOS:

Adair Perez Ruiz, Adelqui Movio, Alfredo Barbosa de Melo, Álvaro Pezenti, Antonio Cândido de Souza, Antonio Ferreira de Araújo, Fernandes Franco, Geraldo Monteiro Primo, Hélio Montazzolli, João Brocco, José Aparecido Gordeano, José Belarmino de Almeida, José Ferreira da Silva, José de Paula Vieira, Manoel Antonio Filho, Neri Mendes Cordeiro, Nivaldo Piovezan, Orlando Weber, Osvaldo Firmino Vieira, Pedro José Gomes, Rubens Saqueto, Úrsula Schollenberger Suzuki e Valentim França.

20 ANOS:

Achylles Vanelli, Alderides Martins dos Santos, Inácio José Gonçalves, João Barroso Neto, João Laurentino da Silva, Jorge Soares de Lima, José Aparecido Marinho, José Carlos Alexandre, Luiz Bergonsi e Miguel Gallo.

25 ANOS:

Aristides Truber e José Francisco da Silva.

HOMENAGEM EM PONTA GROSSA

10 ANOS:

Airton Mendes, Antonio Breda, Antonio Carlos Peron, Antonio Kazuo Miagima, Arnaldo Geros, Aroldo de Souza Claser, Cezar Augusto Bernardo, Didiel Ferreira Borges, Dirceu de Miranda, Emílio Soares da Silva, Erivani Alves da Silva, Jacir José Ruth, José Ladercio da Silva Capote, Luiz Toshihiro Takahashi, Maria de Jesus Axt, Mauri Rodrigues, Osvaldo Moro, Theodoro Baran e Wladislau Goloiuch Filho.

15 ANOS:

Alberto Noviski, Amantino Barbosa de Macedo, Antonio Carlos Krefeta, Antonio Emiliano de Moraes, Arnaldo Kienen, Geci Pereira Pinto, Germano Pedro Busch, Gil Soares Nascimento, Heinz Friederich Vogetta, João Fernandes de Moura, João Guilhermino dos Santos, Mariano Lipski, Olecino José Narciso, Pery Bastos da Silva, Valdemar de Oliveira Rosa, Valdomiro Kopachinski e Vilson Maia.

20 ANOS:

Edgard Barboza Laroca, Laudemiro Maguelniski e Pedro dos Santos Terleski.

25 ANOS:

Otacilio Mariano Ribas e Waldomiro Muller.

HOMENAGEM EM MARINGÁ

10 ANOS:

Alfredo Galeski, Álvaro Assis de Andrade, Anísio Irineu Biasão, Antonio Faccin, Antonio Lanza, Apolinário Martins Orives, Armando Issamu Uchida, Carlos Roberto Bonadio, Darcy Pereira Souza, David Cardoso, David de Lima, Edison Kalil, Emílio Lindner Filho, Érico do Rosário Rodrigues, Francisco Ricardo Rizzo Barbosa, Gary Guy Ratier, Geni Barbosa Barros, Hildegardes Martins Viana, Irinaldo Celestino, Ivan Cândido Batista, Izaira de Oliveira Silva, João Borniotti, João Martins Gomes, José Daniel, José Ermenegildo Ramos, Josefa de Souza Agostinho, José Mitsuru Nisiide, José Ribeiro de Farias, José Rosa, José Valdeci Grigoletto, Jovelinda Rovino, Lourival Paula Miguel, Ludovido Aparecido dos Santos, Mitsuo Watanabe, Natalício Máximo da Silva, Néelson Augusto Ribeiro, Nilo Esteves, Odacir Cristovan Fiorino, Olavi Antonio Marcão, Oscar Miquelan, Osmar Ferreira Claro, Osvaldo de Paula, Paulo Delgado dos Santos, Pedro Francisco de Lima, Tobias Raphael Mendes, Valdemar Picioli, Valdemar Ramos, Vicente Alves Pereira e Vicente Paitax Hpechuky.

15 ANOS:

Abílio Hilário Gonçalves, Aldevino Brulino de Souza, Anísio Rosendo Lino, Celestino Salvador da Silva, Cosmo Pereira da Silva, João José da Fonseca, José Milton Farago, Manoel de Jesus dos Santos, Olga Tomacheusk, Rogério Ramos Regio, Sérgio Kreb e Waldomiro Andreto.

20 ANOS:

Abel Barbosa da Silva, Agenor Dias Dourado, Antonio Dias Dourado, Cícero Ribeiro dos Santos, David Cândido da Silva, Durvalino Machado, José Benedicto Souto, José Demeis, Julio Garcia, Manoel Barbosa de Souza e Paulino José dos Reis.

HOMENAGEM EM CASCAVEL

10 ANOS:

Alberto Fidélis dos Santos, Antonio Silveira Bueno, Celso Ângelo Scussiato, Cláudio Mesniki, Cledir Batista Gomes, Domingos Testa dal Posso, Elídio José Ribeiro, Francisco Moura, Jaime João Argenta, José Maria Dittert Bordini, José Vargas, Laura Fidélis dos Santos, Leonísio Batista Santos, Manoel Messias Silva, Maria Alice Valle, Mário de Matos, Nílson Garcia Domingues, Silvestre Lorenzetti, Teresa Maso Novossadt e Vergílio da Silva Gonçalves.

15 ANOS:

Antonio Fogaça, Antonio José Miranda de Souza, Antonio Leal, Arnaldo Dalia Costa, Carlos Alberto Tanuri Mendes, Cassiano Lopes Tavares, Felipe Lopes, Genário Sabino da Silva, José Chaves Honorato, José Duarte dos Santos, José Pereira de Oliveira, Lauri Lopes e Rubens Pinto.

20 ANOS:

Aparecido Oraci Ribeiro da Silva e Benedito Rosa da Silva.



O carro elétrico esteve exposto no "stand" da COPEL.

Realizou-se em Curitiba, entre os dias 14 e 23 de agosto, a I Feira Nacional de Transportes e Energia - TRANSENERGIA, numa promoção do Governo do Estado através da COPEL e da Secretaria dos Transportes. Objetivando divulgar a evolução tecnológica do País no campo da substituição dos derivados de petróleo por fontes alternativas de energia, a Feira reuniu no Pavilhão de Exposições do Parque Barigui empresas governamentais e privadas ligadas ao ramo, que colocaram à visitação equipamentos como gaseificadores de carvão, lixo e madeira; coletores de energia solar, eletrolisadores de água, fornalhas e queimadores, caldeiras, biodigestores, e outros. Como grande novidade na I Transenergia, a COPEL expôs o seu carro elétrico, o ELETROTRON, que atraiu grande número de visitantes cujos comentários ressaltavam desde a sua beleza até - de parte daqueles mais versados na área - o avanço de sua tecnologia, por sinal 100% brasileira. Paralelamente à realização da Feira, desenvolveu-se o II Seminário de Economia de Combustíveis, um ciclo de palestras seguidas de debates, que abordou temas como Transportes Coletivos Urbanos, Normalização e Uniformização de Ônibus Urbanos e Intermunicipais, Soluções de Curitiba para a Crise dos Combustíveis, e a Energia a Custo Zero para Pólos Industriais no Interior do Paraná.

Para certas pessoas, a COPEL tem algo a ensinar: aos estagiários, que ano após ano se sucedem na Companhia. Todos cumprem períodos que podem variar de 6 meses a 1 ano, só iniciados após aprovação em exames de seleção idênticos aos aplicados a candidatos normais a emprego na COPEL. Ao final do estágio, grande parte - já carregando em sua bagagem de experiência profissional um nome de peso - vai tentar a sorte no mercado de trabalho. Outros, permanecem na Empresa.

Os estagiários, hoje, são cerca de 80, das mais diversas áreas de formação universitária: em sua maior parte, são engenheiros, havendo ainda economistas, administradores, estatísticos, psicólogos e graduandos em relações públicas e serviço social. A nível técnico, há estagiários em processamento de dados, eletrônica, eletrotécnica, química e mecânica.

Questionar a importância desses estágios, tanto para a Empresa quanto para o estudante, é incorrer no óbvio: para a COPEL, é interessante a presença desses jovens para que se possa aquilatar e, também, aprimorar os futuros profissionais que as escolas e faculdades estão formando, estudantes esses que, no futuro, poderão vir a trabalhar na própria Empresa. Para os estagiários, a experiência é importante na medida que representa uma chance de demonstração de conhecimentos, além da natural desinibição que acompanha o dia-a-dia vivido num ambiente eminentemente profissional, de produção. Portanto, ganha a COPEL por dar a oportunidade, e ganha o estudante que, não raras vezes, tem nesse estágio sua primeira grande experiência profissional prática. Ressalte-se que, quando há oferta de vagas para estagiários na Empresa, a afluência de candidatos sempre supera a quantidade de vagas disponíveis.

Deborah Guedes Pereira Rísoli, 24 anos, formada em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Paraná, cumpriu seu período de estágio (julho-dezembro/78) e hoje é empregada regular da Empresa. Admitida em setembro de 1979, integra o quadro de Divisão de Organização e Métodos, por sinal mesmo local onde estagiou. Ela conta como foi:

- "Quando iniciei meu período, executava um trabalho que nada tinha a ver com minha área profissional, pois a Divisão resumia-se ao Arquivo e à Biblioteca, e foi nesta última que comecei. Durante os três primeiros meses, pouco aprendi e pude oferecer, mas mesmo assim consegui o que con-



sidero minha primeira vitória no serviço: havia u'a máquina de leitura que ninguém conseguia fazer funcionar, embora mecanicamente estivesse em ordem; descobri, através da tradução do manual (a máquina era estrangeira) que o papel que devia ser inserido nela estava sendo colocado de maneira errada, e assim dei uma de autodidata: aprendi, sem perguntar, o jeito certo".

Segundo Deborah, nos outros três meses a situação mudou: - "Começou a ser implantado o sistema de microfímes, e tudo aqui revolucionou-se, toda a Divisão cresceu. A partir daí, comecei a trabalhar no que realmente era meu serviço, estagiando um pouco em cada setor, aprendendo, colaborando, produzindo idéias. E estou aqui, já há dois anos trabalhando como empregada da Empresa, procurando colaborar da melhor maneira. Se meu estágio foi válido? Sou suspeita para falar, mas deve ter sido, tanto que a COPEL mostrou interesse em me admitir, e se hoje estou aqui, acredito dever boa parte ao fato de haver feito um estágio".

NOVOS PROGRAMAS

O Governador Ney Braga autorizou a COPEL a executar dois novos programas, que visam a facilitar a ligação da novos consumidores às redes de distribuição nas zonas urbana e rural. Pelos programas autorizados, a ligação será feita de forma mais econômica ao interessado, que obterá reduções de até 30%, em média, no custo do serviço, de vez que a Empresa absorverá parte dos encargos, repassando menor parcela ao usuário.

Na área urbana, serão beneficiados aqueles que tenham renda familiar mensal inferior a dois salários mínimos - ou meio salário mínimo por dependente - e que residem em imóvel com área inferior a 40m², sendo a ligação em sistema monofásico. Para os rurais, o programa poderá ser utilizado por aqueles que residam fora de aglomerados populacionais (cidades, vilas, distritos e povoados), e cuja ligação não se destine a uso industrial ou comercial; os projetos de ligação deverão ter, no mínimo, dois novos consumidores por quilômetro de linha a ser implantada, e a necessidade de potência não poderá superar a 15 KVA, sendo a ligação, também, em sistema monofásico.



Carlos Eduardo Gouvêa da Costa (DDI), Antonio Carlos Romanoski (DEF), Governador Ney Braga e Paulo Procopiak de Aguiar (PRE), na assinatura dos dois importantes programas sociais.

ECOLOGIA - TESE DO FREDERICO

Com o suporte financeiro da Companhia Paranaense de Energia COPEL, o Engenheiro Florestal FREDERICO REICHMANN NETO defendeu o trabalho *Revegetação de áreas de empréstimo em Hidrelétricas com espécies florestais e forrageiras*, como requisito parcial na obtenção do Título de mestre em Ciências Florestais no Curso de pós-graduação em Engenharia Florestal do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países mais beneficiados em recursos hídricos correntes de superfície, provavelmente devido à sua posição geográfica. Mais da metade de seu território está localizado em zona equatorial, onde índices pluviométricos são elevados (2.200 a mais de 3.000 mm/ano), caso específico da região amazônica, além de sua fachada atlântica, onde se registram precipitações médias na faixa de 1.500 a 2.000 mm/anos. Parte significativa do território brasileiro tem um índice pluviométrico com médias anuais próximas a 1.500 mm/ano, consideradas ainda bem expressivas em relação às demais regiões terrestres. Dispondo pois, no seu conjunto, de condições de umidade tão favoráveis, o Brasil possui uma drenagem rica com a maioria de seus perenes e bem hierarquizados.

Por outro lado as prospeções geológicas até o momento têm demonstrado que o sub-solo brasileiro dificilmente fornecerá petróleo suficiente para atender às necessidades energéticas que o seu desenvolvimento econômico e industrial vem exigindo. A "crise do petróleo" desencadeada na primeira metade dos anos 70, vem reajustando seus preços a índices praticamente insustentáveis para os países importadores, forçando a utilização de fontes energéticas alternativas.

Mesmo antes desta crise energética, o Brasil já tinha tradição na construção de hidrelétricas e a nova situação gerada reforçou a necessidade de investimentos nesta área.

Apesar de ser considerada limpa, a energia hidrelétrica causa perturbações no ambiente, influenciadas pelo tipo de barragem, tamanho do reservatório, topografia, solos e cobertura flores-



tal da bacia hidrográfica, qualidade e temperatura da água, ictiofauna e fauna silvestre, populações humanas e atividades econômicas na área de influência. A análise global destes fatores fornece a dimensão do impacto ecológico de um projeto hidrelétrico que normalmente pode ser visualizado por duas formas distintas: I.) o impacto do empreendimento geral, dando-se mais ênfase aos efeitos do reservatório que podem ser tanto prejudiciais como benéficos e II.) os prejuízos ambientais concentrados na área de influência da obra, onde as perturbações podem ter caráter temporário, tais como nível de ruído e aumento de turbidez das águas, ou podem ter caráter permanente deixando cicatrizes na micro-região, com a formação de "áreas de empréstimo", "locais de botafora", cortes e aterros.

Segundo a linguagem técnica "áreas de empréstimo" são locais selecionados de onde se retira material para o aproveitamento em grandes obras de engenharia. Essas áreas são normalmente desprovidas dos horizontes A e B do solo e por conseguinte não tem condições de revegetação sem o auxílio de técnicas adequadas. "Locais de botafora" é onde se deposita o material refugado por obras de engenharia ou por minerações, e a exemplo das "áreas de empréstimo" também ficam esterelizadas.

No Brasil pouco se tem feito para minorar o impacto ambiental destas áreas e a maioria das

técnicas utilizadas são cópias de metodologia desenvolvida em países de clima temperado nem sempre recomendáveis para as condições edafoclimáticas brasileiras.

1.1. OBJETIVOS

Como esse assunto é praticamente inexplorado no Brasil, o presente trabalho aborda apenas os estudos básicos das técnicas de recomposição vegetal de áreas degradadas pela ação do homem, deixando o tema aberto para futuras pesquisas complementares. Seguindo essa premissa pretende-se estudar o desenvolvimento de oito espécies florestais e de três forrageiras na recuperação da "área de empréstimo" da Hidrelétrica Governador Parigot de Souza, a partir dos seguintes objetivos específicos:

- I. estudo comparativo do percentual de sobrevivência e do desenvolvimento da altura e do diâmetro do colo das oito espécies florestais.
- II. projeção do crescimento em altura até o 36º mês de idade das melhores espécies florestais do estudo, pela ajustagem de equação de regressão adequada.
- III. estudo comparativo da porcentagem de ocupação do solo pelas espécies forrageiras.
- V. interação entre as variáveis estudadas das espécies florestais e das forrageiras.

ADVOGADO APROVADO EM CONCURSO UNIVERSITÁRIO

Advogado lotado no Departamento Jurídico da Empresa, onde trabalha há 12 anos, especialista em Direito do Trabalho — foi, durante 15 anos, Juiz do Trabalho em Curitiba — e há 20 lecionando a matéria no curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, Julio Assumpção Malhadas, 62 anos e uma das maiores autoridades no assunto no Brasil, obteve em concurso público o grau de "Professor Titular" — equivalente ao antigo "Professor Catedrático" — em Direito do Trabalho naquela Universidade.

Defendendo a tese "O Profissional de Competições e o Direito do Trabalho", onde são retratados alguns aspectos da relação empregatícia "atleta x clube" — como a tão falada "Lei do Passe" e outras singularidades existentes, principalmente dentro do futebol —, Malhadas foi aprovado pela banca examinadora com média 7,45. Para a composição desta banca, foram convidados cinco dos

mais renomados e festejados juristas brasileiros, especializados em Direito Trabalhista, e que por mais de 5 horas discutiram e puseram à prova os argumentos alinhados na tese.

Aveso às coisas do futebol "até os filhos crescerem e começarem a torcer", Malhadas foi inteirando-se aos poucos das particularidades desse esporte, mais por ouvir as discussões dos filhos, em casa, que propriamente por interesse voluntário: "A partir do momento em que você tem dez filhos, como eu, que torcem por meia dúzia de times diferentes cada um, como os meus, você é obrigado a começar a entender de futebol para poder conversar com os filhos, e não ficar falando sozinho. Ao mesmo tempo, você tem de abrir mão do seu tele-jornal, do seu programa preferido, para que os filhos possam assistir à transmissão direta de um "Bonsucesso x Madureira" ou coisa parecida. Não que com isso eu tenha passado a gostar de futebol, mas pelo menos, quando dizem que certo jogador é um "pé-torto" ou que tal goleiro é um "frangueiro", eu já sei do que se trata".

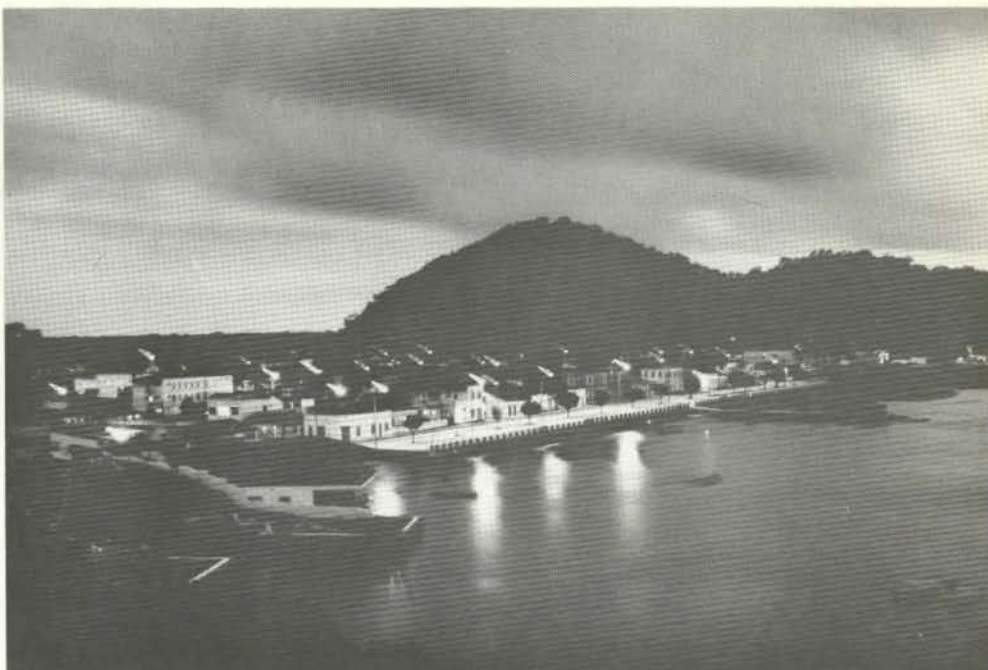


GUARATUBA

UMA HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

Antonio Costa, o "Antoninho", é o gerente da Agência da COPEL em Guaratuba. Aos 31 anos de idade, 10 de Empresa, casado, tem dois filhos — Antoninho é filho da própria cidade, onde passou a maior parte de sua vida. Ainda bastante jovem, irradiando vitalidade e esperança no futuro da cidade que, com seu trabalho, de certa forma ajudou a construir — ou a reconstruir, se lembrarmos a ressaca que, em 1968, levou o mar — justamente o mar, o maior atrativo e fator de desenvolvimento de Guaratuba — a engolir parte da cidade.

Antoninho estava lá quando sucedeu o fato: — "Era uma noite calma, limpa, sem nuvens ou prenúncio de chuvas; tinha chovido bastante durante os dias que antecederam a ressaca, mas naquela noite, o céu estava limpo, estrelado. Ninguém poderia imaginar que, para muitas famílias, aquela bonita noite seria transformada, de um momento para outro, na mais trágica de todas quantas já tivessem vivido: sem prévio aviso, o mar avançou; primeiro, um pouco; depois, mais e mais, e continuou avançando, correndo por baixo do solo, solapando o âmago de uma grande porção de terra que tinha, acima de si, casas, sobrados, árvores, calçada, pedras, postes. O mar vinha, batia, e voltava carregando a terra que formava o miolo daquela parte da costa; foi ficando só a casca, só a parte de cima, como se tirássemos todo o miolo de um pão e deixássemos só a parte externa. De repente, o inferno: tudo desabou; o mar lambia as calçadas onde, pouco antes, jamais se poderia pensar pudesse ele chegar. O que antes estava a 500 metros da praia, de uma hora para outra virou remanso; o que antes era terra firme, com gente morando e andando em cima, virou área de arrebentação. Quem tinha alguma coisa na área atingida, perdeu tudo; comerciantes — tinha um que vendia artigos para pesca e estava formando estoque para a temporada, e por isso com sua loja cheia — de repente viram-se arruinados; famílias inteiras perderam casa e tudo o que havia dentro dela. Foi uma verdadeira tragédia. A seguir, veio o pânico: pessoas, muitas pessoas, que não entendiam o fenômeno — apesar de tudo, natural — fugiam apavoradas da cidade, à procura de abrigo em Garuva; amontoavam-se nos albergues e igrejas de lá, narrando para os guaruvenses a história do fim do mundo, que havia começado por Guaratuba. Já se desenhava, no curso das



Guaratuba era assim: calçada para passear, namorar, admirar o mar... velhos casarões, árvores... Hoje, tudo isso está debaixo do espelho que refletia a luz das belas noites daqui...

histórias contadas por eles, a total submersão da cidade, como uma moderna versão da cidade de Atlântida; o mar estava cobrindo toda a cidade, e avançava em direção ao oeste. Coisas nunca vistas, na hora do pânico assumem total verossimilhança; coisas que os olhos não viram, a imaginação encarrega-se de materializar. O fim do mundo estava começando, e seu palco de estréia estava sendo em Guaratuba".

Na emocionada narrativa de Antoninho, uma parte — quiçá a mais pungente — da história da cidade de Guaratuba, fundada em 29 de abril de 1771, que conta, hoje, com cerca de 4.500 consumidores de energia elétrica — 40% deles, residentes na própria cidade — e que se constituiu num dos mais movimentados e concorridos balneários do litoral paranaense.

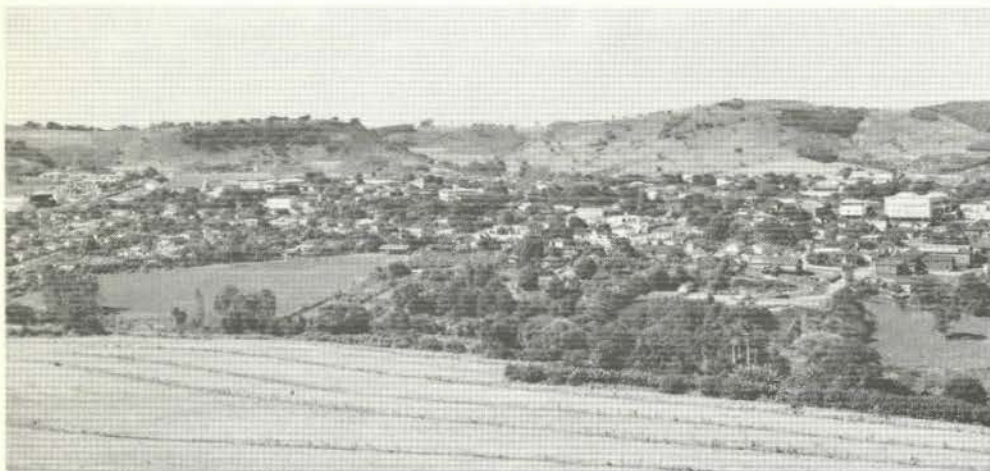
Instalada numa grande casa, que bem poderia ser confundida com uma ótima residência de veraneio, não fosse pelo luminoso da Empresa afixado à entrada — debaixo de frondosos famboyants, que asseguram um pouco de abrigo ao causticante sol do alto verão —, a Agência conta, para o atendimento ao público — além do Antoninho — com mais seis pessoas — uma das quais sediada na localidade de Pedra Branca, do outro lado da baía. E segundo Antoninho, aparece de tudo por lá na época de temporada: — "De vez em quando, até serviço de guias nós fazemos; aparecem pessoas por aqui, perdidas, e nós — na medida do possível — procuramos localizar a residência que alugaram e não sabem onde é, e instalar "mochileiros" que não têm onde parar". Mas fora de temporada, tudo fica mais tranquilo: — "A cidade se esvazia durante a semana; serviços, só os de rotina, os de prevenção para quando houver o movimento".

E trabalhar numa Agência situada na praia — obrigado a cumprir expediente mesmo naqueles belos dias de sol quente, quando dois terços da cidade vai à beira do mar para se queimar e se divertir — parece não atrapalhar em nada o ritmo de vida e de trabalho do Antoninho: — "Quando a gente mora na praia, e tem o mar praticamente à porta, parece que esta facilidade em usufruir de coisas tão belas, como são o mar, a areia, as ondas, parece que tudo isso perde o encanto, o poder de atração; não fico triste em não poder acompanhar os alegres veranistas e banhistas que cruzam comigo na rua, em direção à praia. Afinal, o mar estará lá todos os dias; se não posso ir num dia, no outro — em que não haja expediente — ponho o calção, saio de casa, atravesso a rua e vou usufruir do que também é meu; sem "dor-de-cotovelo" nem inveja daqueles que podem ir todos os dias. Afinal, com o nosso trabalho — que julgo ser bom e eficiente — estamos colaborando para que a alegria do banho de mar do veranista possa ser prolongada depois, quando ele quiser funcionar o ventilador e houver energia para tal; a mesma energia que vai gelar sua cerveja, iluminar sua sala para a tradicional "rodada noturna" de canastra, proporcionar-lhe o prazer de assistir a seu programa na TV, e tudo o mais. Afinal, não é só o mar que faz um bom balneário".



Equipe da Agência de Guaratuba; Antoninho (gerente) está no centro.

PERFIL DE U ASSAÍ - TERRA DO



Vista parcial de Assaí (em 1981)

Quem chega a esta cidade, no alto do morro, a seiscentos e quarenta metros do nível do mar, no pulmão direito do Paraná, tem a estranha sensação de conhecer o novo Japão, onde os costumes e a língua oriental se misturam ao clima tropical, revelando uma terra brasileira conquistada, colonizada e desenvolvida por japoneses. Quem achar estranhos os traços desse povo, seu linguajar desconhecido nos bares, bancos, nas ruas e lojas, busque nos idos anos trinta a força do homem oriental que aqui chegou e disse: Assaí-Land: "Terra do Sol Nascente".

Com uma população de 22 mil habitantes, sendo o 24º município do Paraná em arrecadação de ICM, Assaí continua sendo uma cidade agradavelmente pequena, mantida pela agricultura e conhecida nacionalmente pela produção de algodão, ainda sua principal riqueza. No setor de energia, a cidade é uma das primeiras do Paraná em eletrificação rural e quase não se encontra, em seus limites, propriedades agrícolas que não possuam o conforto da eletricidade e, conseqüentemente, a facilidade de acesso aos meios de comunicação. No aspecto sócio-cultural, observa-se claramente os traços de uma sociedade patriarcal, onde os chefes de família, mesmo idosos, têm à mão o poder de decisão: quer da vida, quer dos negócios da família. Esta característica própria do Oriente, se fortalece na definição do advogado João Francisco Morimoto, Presidente da LACA - Liga das Associações Culturais de Assaí: - "Assaí é como se fosse um galho da árvore que ficou no além-mar (Japão), e este galho se tornou um tronco tão forte, que mantém toda a tradição que o Japão perdeu quando da Segunda Guerra mundial". Por tudo isso, vale a pena mostrar um pouco da história desta cidade e dos homens que a construíram e a constroem, preservando numa outra terra, a história da própria terra-mãe. Não fosse a BRATACO - Sociedade Colonizadora Brasil Ltda., administrada por japoneses, talvez este pedaço de chão tivesse outro destino. O Governo do Japão, através da Companhia, comprou do Governo do Paraná uma área de 20.000 alqueires, todos vendidos a prazo longo aos imigrantes japoneses que aportaram em Santos alguns anos antes e que trabalhavam como colonos nas fazendas de café no interior do Estado de São Paulo. Um desses colonos era Tomotada Ikeda, ainda vivo, que em companhia de um ajudante tomou um trem até Jataizinho, e de lá, machado e facão na mão, partiu para onde hoje está situada Assaí e ali construiu uma espécie de acampamento. Isto aconteceu em outubro de 1932, logo após a revolução, quando, segundo Ikeda, Getúlio Vargas proibiu a plantação de novos cafezais no Estado de São Paulo.

O DINHEIRO DO ALGODÃO

Sentado no sofá, olhar perdido no tempo e nos detalhes que a mente lhe permitiu preservar, Tomotada Ikeda vai relembando as dificuldades dos primeiros tempos da então Assailand: "No início a companhia havia prometido escola, estrada e hospital, mas o tempo foi passando e nada disso chegava. Médico só havia em Londrina e quando chovia não havia qualquer condição de locomoção". Mas, já em 1934, no segundo ano de sua estada em Assaí, Ikeda conseguiu colher 500 arrobas de algodão por alqueire, de uma plantação com até 2,5 metros de altura, o que incentivou outros colonos japoneses que chegavam a cultivar o algodão, que anos mais tarde, viria a ser conhecido como o ouro branco. - "Foi com o dinheiro do algodão que a cidade foi construída e foi com o algodão que a cidade ficou conhecida". Em 1940 todos os colonos se cotizaram e conseguiram construir seu templo budista, Igreja Shoshinji de Assaí, uma das relíquias preservadas através do tempo. Para completar o templo, veio de navio do Japão um sino de 5 toneladas. Shoshinji em português quer dizer: "A verdade que ilumina". Chegava então a Segunda Guerra mundial e as dificuldades para a colônia aumentavam e até alguns de seus membros ficaram presos durante um ano, por serem flagrados captando emissoras de rádio do Japão para ouvirem notícias da guerra. Nesta época foi que a cidade ganhou seu nome atual, pois a não permissão de nomes estrangeiros, obrigava Assailand a uma mudança. Segundo Ikeda, o então interventor Manoel Ribas justificou aos



Vista parcial de Assaí (em 1936)

demais que existia no Amazonas uma madeira brasileira com o nome de Assaí e este nome poderia então ser utilizado como denominação daquele povoado. A industrialização do algodão e a própria necessidade do conforto, exigiram então a presença da energia e a iluminação chegou àquele tímido povoado, para acelerar o seu crescimento.

DO MOTOR: À MADEIRA, AO ÓLEO E À ENERGIA DA USINA

Ikeda lembra que a BRATACO, para movimentar sua máquina, adquiriu um motor de 150 HP, inicialmente a vapor e depois a óleo cru. Como havia uma disponibilidade de energia, cerca de 10 residências de empregados e alguns escritórios passaram a receber energia da BRATACO. A energia no entanto só funcionava das 18 às 22 horas, depois disso, tudo voltava à escuridão. Mas havia necessidade de energia nas outras máquinas de algodão que foram surgindo e também nas propriedades rurais e cada qual começou a adquirir motores, sendo que os agricultores em suas propriedades, possuíam motores de 5 HP. As novas máquinas de beneficiamento de algodão e o próprio crescimento da população exigiram, então, que o Estado tivesse a preocupação em fornecer a Assaí uma infra-estrutura no setor de energia e o DAE - Departamento de Águas e Energia, assumiu a responsabilidade de suprir a cidade, através de grupo gerador. Isto durou até quando a CHEP - Companhia Hidroelétrica Paranapanema, hoje subsidiária da COPEL, assumisse a tarefa de gerar energia para Assaí. Foi então que a cidade passou a receber energia produzida por usina, mas, ainda, restrita devido à demanda da região.

TRÊS PISCADAS: A CIDADE FICAVA ÀS ESCURAS

Tsutomu Hara, Presidente do Conselho Deliberativo da LACA e líder político de Assaí, havia chegado à cidade em 1937, quando ainda não havia eletricidade e acompanhou todo o processo de crescimento no setor. Depois que a energia chegou à cidade, Tsutomu Hara diz que a vida do povo mudou, tanto que foi justamente nesta época que começou o processo de miscigenação entre os japoneses e brasileiros. Ele faz questão de citar um nome que muito ajudou os então colonos e facilitou a chegada da energia à área rural: Alessio Vaz Primo, então sub-gerente do Banco do Brasil em Assaí, e hoje da Carteira de Crédito Rural do Banco, em Brasília. - "O Alessio foi quem nos

MA CIDADE O SOL NASCENTE

abriu as portas do Banco para o financiamento da eletrificação rural. Isto facilitou todos os agricultores a aderirem a este necessário conforto, propiciando condições de desenvolvimento maior às pequenas propriedades rurais então existentes. Isto já por volta de 1965".

A eletricidade em Assaí reserva fatos pitorescos e dignos de manual de curiosidades. Um deles, é narrado por Roberto Marcelino Duarte, 36 anos, nascido em Assaí, atual Chefe de Gabinete do Prefeito Paulo Yoshihiro Nonomura. — "Por volta de 1960, a energia só era fornecida até as 23 horas, depois voltava apenas às 6 horas da manhã do dia seguinte. Quando o dia chegava às 23 horas, a luz piscava uma vez, 5 minutos depois dava outra piscada, e mais 5 minutos piscava em definitivo, pois a cidade ficava às escuras. Isto acontecia exatamente meia hora depois da última sessão do cinema e quando dava a primeira piscada, todos os que estavam paquerando na porta do cinema ou bebericando nos bares, corriam para casa, chegando ao tempo exato de cair na cama, pois a cidade virava um verdadeiro deserto. Quando chovia era um verdadeiro sofrimento e muita gente não conseguia chegar em casa a tempo de fugir da escuridão. Os pais é que ficavam tranquilos, porque namorar depois das 11 horas da noite ninguém conseguia".

A COPEL CHEGA A ASSAÍ

No dia 19 de janeiro de 1971, a COPEL assumiu a tarefa de fornecer energia elétrica para Assaí, e a partir daí, os fatos pitorescos ficaram somente na memória daqueles que lutaram por uma melhor energia. Tsutomu Hara diz que a COPEL trouxe maior tranquilidade não só ao povo que vive na sede do município mas também aos que vivem na área rural de Assaí. "A energia é importante para mover tudo, desde o motor da bomba d'água até o aparelho de rádio e televisão. Foi um motivo a mais para segurar as famílias por aqui e trazer outras, construindo mais rapidamente o progresso. Hoje, em qualquer sítiozinho tem energia e este conforto dá condições até de uma convivência melhor entre os familiares".

Um dos fundadores de Assaí, Tomotada Ikeda, afirma que a energia lhe trouxe um sonho que ainda pretende realizar: — "O de construir uma universidade onde as lições dos cursos superiores são transmitidas pela televisão e qualquer cidadão pode ser formado em Medicina, Direito, Engenharia e outras áreas, simplesmente prestando exames após o término de cada período. "A infra-estrutura de energia que dispomos na cidade, favorece isso. Já pedi até um orçamento para a Sony e falei demoradamente sobre o



Tomotada com o Governador Ney Braga, quando recebia a honraria de Comendador; a primeira, à esquerda, é dona Teruko, esposa de Tomotada.

assunto, com o Governador Ney Braga, quando ele era Ministro da Educação. Ou eu ganho mais dinheiro na Loteria Esportiva, ou o governo brasileiro me ajuda, ou em último caso, busco dinheiro no Japão. Mas não pretendo morrer antes de tornar realidade o meu sonho, para que os jovens não só de Assaí, como de cidades próximas, tenham essa facilidade".

Na Agência da COPEL em Assaí, gerenciada por José do Espírito Santo, encontramos dois membros de famílias japonesas: Vitória e Marta, ambos nascidos em Assaí e que facilitam o atendimento aos mais idosos que procuram o escritório e ainda tem dificuldades em falar o português. Assim como a COPEL, os próprios bancos e lojas possuem funcionários de famílias japonesas, não só por constituírem 40% da população (no passado foram mais de 80%), mas pela própria facilidade do contato verbal com clientes e consumidores.

50 ANOS DEPOIS: TRIBUTAO AO ORIENTE

Em 1982 Assaí irá completar 50 anos de existência e uma festa sem igual está sendo programada pela colônia japonesa, para marcar esta data com o significado que ela merece. A cidade,

construída no alto do morro, em um terreno acidentado é um tributo ao Japão, que comprou as terras e as repassou aos seus filhos, para que marcassem em terras brasileiras a história de um povo ordeiro e trabalhador e, sobretudo, com uma enorme herança cultural. O fato da sede do município estar localizada no alto do morro tem uma explicação lógica. A melhor terra foi escolhida pelos japoneses para ser cultivada e o terreno mais acidentado serviria perfeitamente, com boa infra-estrutura, para abrigar o comércio e as famílias que preferem a cidade.

A Radionorte de Assaí mantém dois programas japoneses diários, ambos comandados por Akira Noda. Nesses programas, onde se fala japonês e português, a colônia é informada das novidades diárias da cidade e do resto do mundo, mas principalmente, tem oportunidade de transmitir os recados de visitas, casamentos, falecimentos, etc. É mais uma forma de preservar na população os costumes e as características próprias da sociedade oriental, onde todos se conhecem e se respeitam e onde os chefes de famílias ainda têm o poder de decisão sobre a coletividade. A miscigenação só se percebe nos jovens com menos de 25 anos, e eles também sabem que no Japão o nome da cidade de Assaí é conhecido por grande parte da população, não só pela troca de correspondências e visitas, mas porque o povo japonês sabe que além do oceano, existe uma terra que os abrigou e um local onde se sentirão em casa. Até o principal jornal que circula no Japão chama-se Assaí-Shimbun.

O carro começa a se distanciar quando a noite já vem chegando e a iluminação pública começa a ser ativada. Ali sentimos a sensação de termos pisado um terreno sagrado, que foi construído com o suor e o sofrimento de homens que deixaram sua Pátria e enfrentaram o desconhecido; guardaram a sua memória e absorveram também a história de uma Pátria que eles aprenderam a amar e dia-a-dia ajudam no seu desenvolvimento. A COPEL está presente, na "Terra do Sol Nascente", fazendo parte de sua história.



Agência da COPEL em Assaí

OPINIÃO

O nosso objetivo, e de todo o País, é de que se deve reduzir dia-a-dia e cada vez mais, as percentagens do índice de acidentes. O esforço empreendido pela COPEL no sentido de evitar acidentes de trabalho, compatibiliza-se com o esforço governamental de se produzir o máximo com o mínimo de perdas.

É indispensável que os gerentes da COPEL estimulem o desenvolvimento, no campo da Engenharia de Segurança, com medidas objetivas para um trabalho integrado de planejamento e de execução de tarefas, segundo métodos e procedimentos reconhecidamente seguros.

Em sua maioria, os acidentes podem ser minimizados se os trabalhos forem bem planejados e organizados, o que é, sem dúvida, uma atribuição específica de gerência.

O campo de atuação da Engenharia de Segurança deve, cada vez mais, se identificar com todas as atividades de Engenharia desenvolvidas na COPEL, pois a segurança é um problema gerencial que deve, necessariamente, ser administrado pelas chefias em todos os níveis, com o envolvimento de todos os empregados.

Engenheiro Hager Manocchio Filho

SPAT NA SRM

A SRM realizou de 14 a 18 de setembro último, a sua Semana de Prevenção de Acidentes — SPAT/81. Na oportunidade, a Diretoria esteve representada pelo Diretor de Operações, Dr. Antonio Soares Diniz, o qual procedeu a abertura da SPAT/81 ressaltando o grande interesse da COPEL pela proteção da vida humana. A seguir, o engenheiro Hager Manocchio Filho fez uma exposição sobre a atuação do DPSM na COPEL, esclarecendo estarem as áreas de Engenharia de Segurança e da Engenharia Técnica interessadas, não podendo ser dissociadas, lembrando que a Engenharia de Segurança é uma área voltada para a valorização do ser humano, protegendo o homem no seu trabalho e colaborando efetivamente para a continuidade operacional da Empresa.

As palestras foram feitas no salão nobre do SENAI e, ao encerrar a semana, o Superinten-

dente Regional, Victor Hugo Passos, transmitiu mensagem aos participantes, enfatizando o significativo marco alcançado pela Regional "completando um ano sem acidentes de trabalho com perda de tempo, sendo merecidamente guindada à posição de 1.º lugar na classificação geral estabelecida pela Empresa..."

"...Não foi fácil chegar a essa posição; voltando os olhos ao passado recente, observamos que tudo isso valeu a pena. E talvez outro tanto de esforço, sacrifício e renúncia também valeria..."

Victor Hugo falou, ainda, do propósito da SRM propondo que "durante os próximos doze meses cada um de nós redobre esforço, dedicação e renúncia para conseguir, não apenas evitar acidentes com perda de tempo, mas, também, reduzir ainda mais a incidência de acidentes sem perda de tempo".



ÍNDICE ZERO DE ACIDENTES

A campanha "Índice Zero de Acidentes" está sendo implantada em nossa Empresa com o objetivo de diminuir, ainda mais, os acidentes do trabalho. A COPEL sabe, de antemão, que eliminar o acidente em sua totalidade é uma iniciativa arrojada, mas, por outro lado, coloca esta meta como primordial, acreditando na alta capacidade profissional do seu quadro de pessoal em todos os níveis hierárquicos.

Fruto do esforço coletivo, no cumprimento das responsabilidades de todos os gerentes na implantação e execução das atividades de segurança do trabalho em suas unidades administrativas, a COPEL solidificará o espírito prevencionista abrindo espaço para incursões mais inovadoras, sendo o acidente zero a síntese da boa qualidade de vida.

Até o mês de agosto deste ano, a Empresa reduziu em quase 50% os seus índices de acidentes do trabalho, comparativamente a igual período de 1980 (que foi o melhor dos últimos 10 anos). Esta redução, durante o ano de 1981, veio comprovar que o investimento na área de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho é altamente compensador, pois, foi comprovado o já estabelecido por diversos países, que o retorno do investimento é imediato e da ordem de 6 vezes o seu montante, considerando-se somente os acidentes com afastamento do trabalho.

Se levarmos em consideração os acidentes leves, os acidentes com danos somente materiais e de equipamentos, bem como os incidentes ocorridos, constata-se que o retorno do investimento é muitíssimo maior.

índice
ZERO
de acidentes



ESTE É O NOSSO
OBJETIVO!

II COMISSÃO PARANAENSE DE ENERGIA
(CORPORATIVO DE SEGURANÇA DE ENERGIA)
(PROTEÇÃO DO TRABALHADOR)

ATUAÇÃO DA SEGURANÇA NA CHEP

A área de Segurança do Trabalho já vem atuando na área da CHEP, Norte Velho do Estado, por decisão da Diretoria da COPEL, numa demonstração da importância dada ao aspecto Segurança no Trabalho.

Destacam-se as seguintes realizações do DPSM/DVIL na área de operação e distribuição do ED/CPO.

INSPEÇÃO DE SEGURANÇA

Durante o período de 3 a 12 de Agosto de 1981, foram verificadas as condições gerais de Segurança do Trabalho, dos equipamentos de proteção individual e coletiva, levantamento das necessidades dos materiais de Primeiros Socorros e dos retestes nos agentes extintores.

A maior parte das necessidades identificadas já foi atendida sendo que os equipamentos de proteção individual e coletiva fornecidos já estão em uso pelos empregados.

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Foi implantado um programa de segurança, para uma clientela de aproximadamente 200 empregados. No período de 14 a 25 de Setembro do corrente, foi ministrado pela equipe do DPSM treinamento sobre "Prevenção de Acidentes", e de 13 a 23 de Outubro, instruções sobre "Primeiros Socorros" e "Prevenção e Combate ao Fogo".

SPAT/81 NO DPTP

A SPAT, edição 1981, da CIPA DPTP, realizada nos dias 5 e 6 últimos, revigorou a conscientização do pessoal com a troca de experiências nos debates e assegurou uma continuidade operacional com a proteção da vida humana.

A abertura foi feita pelo Superintendente Administrativo Antonio Romão Montes, que afirmou a importância da responsabilidade pessoal, individual no conjunto da Empresa, para que ela atinja com maior segurança os seus objetivos.

Durante o encontro — feito em duas etapas: transporte e oficina —, com a participação de 120 empregados, foram proferidas diversas palestras, abrangendo "Atitudes de Segurança, Medicina no Trabalho e Noções de Primeiros Socorros" além da oportunidade que os presentes tiveram, de assistir filmes de direção defensiva.

Os debates sempre conduziram a um intercâmbio de informações, opiniões e experiências que proporcionam, com certeza, uma mentalização da responsabilidade de cada um na condução de seu trabalho e na execução de sua tarefa.

Ao encerrar os trabalhos, Luiz Carlos

Boehm ressaltou a presença dos palestristas que garantiram o êxito do acontecimento, conduzindo os debates, abertos aos participan-

tes, e contribuindo para uma maior conscientização do empregado no que se refere a Segurança, a trabalho e a Segurança no trabalho.



Superintendente Administrativo, Antonio Romão Montes abriu os trabalhos da SPAT - DPTP/81.

REGIONAL DE PONTA GROSSA PROMOVE SPAT/81

De 21 a 25 de Setembro, desenvolveu-se na Regional de Ponta Grossa a 7ª Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho — SPAT/81 que, a exemplo do ano passado, foi apresentada pelos próprios empregados da Regional, cujas palestras foram selecionadas entre quase duas dezenas de participantes.

A SEMANA

A programação foi iniciada em União da Vitória, com seguimento em Guarapuava, Irati, Telêmaco Borba e terminou em Ponta Grossa, quando, na presença de Antonio Soares Diniz, Diretor de Operações, Elmar Lopes, Superintendente Regional, Manoel Lopes Ferreira Filho, Chefe do Centro de Transmissão Regional, e Marcos Romeu Betini, Superintendente de Transmissão, foi escolhido o melhor trabalho do SPAT/81.

E foi o engenheiro Diniz quem entregou a Rogério Ruh, da Agência de Telêmaco Borba, o troféu oferecido ao trabalho vencedor, "Prevenção de Acidentes com Botijões de Gás".

Os demais trabalhos, "O Homem e o Fogo" — feito por uma equipe de Medição e apresentado por Ubiratan Pina Sobrinho e José Carlos Stremel —, "Grupos Informais" — de Irene Freislebem, do ED de União da Vitória —, e "Ofídios — Identificação, Prevenção e Tratamento" — apresentado por José Francisco Leal, da Agência de Guarapuava — receberam medalhas.



O Diretor de Operações, Antonio Soares Diniz, fez a entrega do troféu.

O QUE É CIPA?

— As reuniões de CIPA's são reuniões de trabalho onde se discutem assuntos de serviço à procura de aperfeiçoamentos que evitem ocorrências não programadas, que podem interferir negativamente na execução da tarefa. Da mesma forma, debatem-se e estudam-se os incidentes, os "quase acidentes", fazendo com que a prevenção chegue antes que o acidente.

— Para maior objetividade, nas reuniões de segurança do trabalho os assuntos abordados e os acidentes ocorridos devem ser sempre analisados à luz de cinco fatores: a) supervisão adequada; b) conhecimento do trabalho; c) uso de equipamentos apropriados; d) atitude correta por parte dos empregados; e) análise frequente dos métodos de trabalho.

O TRABALHO E A SEGURANÇA DEVEM ANDAR SEMPRE JUNTOS...

...QUANDO VOCÊ OS SEPARA...

...ACONTECE O ACIDENTE.



CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS CONJUNTOS DE ATERRAMENTO

O perfeito funcionamento dos conjuntos de aterramento temporário depende do seu acondicionamento, manuseio e manutenção. Para tanto, observe essas recomendações:

- O conjunto de aterramento, quando não estiver sendo utilizado, deverá ser devidamente acondicionado nos respectivos estojos e sacolas de proteção;
- Antes do uso, examinar sempre o estado dos cabos, verificando se há rupturas;
- Proceder verificação das conexões dos cabos às partes metálicas que constituem o conjunto;
- Inspecionar as condições dos grampos de fixação do conjunto ao trado e às fases das linhas ou redes;
- Em hipótese alguma devem ser alteradas as características originais do conjunto de aterramento temporário;
- Sempre que necessário, substituir os componentes comprovadamente defeituosos.

SEGURANÇA PESSOAL NA INSTALAÇÃO DO CONJUNTO DE ATERRAMENTO TEMPORÁRIO

- Durante a instalação do conjunto de aterramento, o electricista deverá estar munido dos equipamentos de proteção individual, tais como: capacete, calçado de segurança isolado, luvas de borracha e couro, cinturão e óculos;
- Proceder a uma inspeção visual do conjunto de aterramento, verificando as condições dos cabos e grampos de conexão;

- Tomar precauções para proceder o içamento e descida do conjunto, que devem ser lentos e contínuos, evitando assim possíveis quedas;
- Quando da instalação ou retirada do conjunto, dobrar os cuidados, pois em algumas ocasiões poderá ocorrer a queda do conjunto de aterramento;
- Cuidados especiais devem ser tomados, também, contra a queda do electricista, no momento de instalar o conjunto de aterramento;
- As escadas devem estar colocadas corretamente e devidamente amarradas na base e no topo;

- O electricista deverá passar o talabarte no poste e prendê-lo ao cinto de segurança;
- O teste de ausência de tensão na rede é de grande importância, antes da instalação do conjunto de aterramento;
- Além da segurança do electricista, deverá ser resguardada, também, a integridade física da população próxima aos locais de aterramento, através do isolamento e sinalização da área de trabalho;
- Os veículos devem ser estacionados conforme as normas de trânsito.

DEMONSTRATIVO DE ACIDENTES

COMPARATIVO - 1980 e 1981 - período de janeiro/agosto

ÁREAS DA EMPRESA	JANEIRO - AGOSTO 1980		JANEIRO - AGOSTO 1981		DIFERENÇA DE 1980 - 1981	
	Nº DE ACIDENTES	%	Nº DE ACIDENTES	%	ACIDENTES	%
SR's	59	69,41	28	62,22	31	(- 52,5)
CTR's	06	7,06	06	13,33	00	0
OUTROS ÓRGÃOS	20	23,53	11	24,45	09	(- 45,0)
COPEL	85	100,0	45	100,0	40	(- 47,1)

Fonte: DPSM

NOVA UTILIDADE PARA ANTIGA INVENÇÃO



"Este equipamento será chamado de 'Moleza pra morcego'..."

"Não. Vai chamar-se 'canhão de guerra'..."

"Não seria melhor chamá-lo de 'Jerico'?"

Jerico. Assim foi batizado este equipamento (tipo arado), tracionado pelo caminhão da Turma de Linhas de JMF. Ele serve para abrir valetas onde são instalados os contra-pesos da linha de transmissão.

O resultado é excelente: a utilização deste equipamento reduz em 50% o tempo gasto na execução desse trabalho.



O Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza, administrado pela COPEL, recebeu no início de agosto a visita de oficiais superiores e estagiários da Escola Superior de Guerra. Chefiando delegação de oficiais das três Armas, o Vice-Almirante José Maria do Amaral Oliveira, comandante interino da ESG, foi recebido, na oportunidade, pelo diretor do Centro, Nélson Luiz de Souza Pinto.

A visita de estudos feita pelos estagiários da ESG teve por objetivo conhecer as instalações e os trabalhos executados no Centro de Hidráulica, localizado no Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná, onde já foram construídos diversos modelos em escala reduzida de muitas usinas hidrelétricas, para estudos de comportamento de estruturas, como as de Itaipu, Ilha Grande e outras.

A COPEL participou do XIV Congresso Nacional da Informática, patrocinado pela SEI - Secretaria Especial de Informática, no Parque Anhembi, em São Paulo, no período de 16 a 23 de outubro.

Os dois trabalhos apresentados pela Empresa, que além de constarem dos Anais do Congresso foram selecionados para apresentação em plenário, têm como autores, técnicos da SSP.



Antonio Vicente Leviski apresentou o trabalho "A Informática do Banco de Dados como Apoio a um Sistema de Informações"; foi um dos 116, entre os 191 apresentados em termos de Brasil e um dos 6 selecionados do Paraná. Leviski exerce, atualmente, a função de programador (Supervisor de Equipe) na Divisão de Programação do DPSG. É formado em Economia pela Faculdade de Administração e Economia - FAE, e em Tecnologia de Processamento de Dados pela Universidade Federal do Paraná. Trabalha na Empresa há 8 anos.



Sérgio R. Santi elaborou e apresentou o trabalho "Controle de Arrecadação Através de Processamento de Dados"; um dos 8 selecionados para apresentação no "Seledados", seminário específico do setor de energia elétrica, dentro do Congresso. Sérgio exerce, atualmente, a função de analista de sistemas na Divisão de Consumidores do DPSG. É formado em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração e Economia - FAE, com curso de especialização em Processamento de Dados pela mesma Faculdade. Trabalha na COPEL há 11 anos.

NOVOS CENTROS REMOTOS DA REDE DE TERMINAIS

Dando continuidade ao processo de descentralização do computador, a SSP instalou em agosto mais dois centros remotos com terminais vídeo nas dependências da Rua Pedro Ivo (SSU/DPCP) e Rua São Francisco (SRH/DPRH).

Esta implementação tem propiciado ao DPCP subsídios para a otimização dos controles sobre os processos de compra, bem como para a elaboração de estudos especializados de alternativas de fornecimento.

Por outro lado propiciará também ao DPRH a elaboração de aplicações estatísticas, estudos salariais e emissão de atestados.

COPEL CONTRATA EQUIPAMENTO HP PARA SGR

A Copel obteve, através da SSP, a aprovação do processo de importação de um conjunto de equipamentos HEWLETT-PACKARD, composto de um minicomputador HP-9825, uma digitadora e uma traçadora de gráficos, junto à SEI - Secretaria Especial de Informática.

O conjunto em questão é para uso dedicado à SGR, tendo como objetivo principal a análise dos resultados obtidos diretamente nos testes de ensaios de equipamentos das usinas.

LARA - O NAVEGADOR

Uma nota publicada em jornal, há muitos anos, chamou a atenção de Lúcio de Oliveira Lara, 60 anos e 12 de COPEL - o "seo" Lara do DPRH - por tratar de um assunto a que já dedicava ponderável parcela do seu interesse: a Astronomia. O anúncio, da Associação dos Astrônomos do Paraná, conclamava os leitores a participarem de uma reunião da entidade na Biblioteca Pública, em Curitiba. Atraído, Lara participou daquela reunião, e de outras mais; animado, associou-se, chegando mesmo a ser o tesoureiro da Associação, hoje desativada por falta de "élan".

Como ele mesmo faz questão de frisar, Lara não passa de "um astrônomo amador", cujo objetivo maior é apenas "admirar o fabuloso firmamento com que Deus coroou o Universo", muito embora tenha obtido, numa espécie de exame de motorista - promovido pela Capitania dos Portos de Paranaguá - o grau de Mestre-Amador em navegação marítima (um dos pré-requisitos para se chegar a essa qualificação é a navegação tendo as estrelas por guias).

É "seo" Lara quem explica: "Só pode pilotar embarcações no mar aquela pessoa devidamente habilitada, tal e qual o motorista de automóvel, que só pode dirigir (legalmente) depois de obtida a carteira. Outra semelhança são os níveis de habilitação: assim como para o motorista comum existem as categorias Amador e Profissional, para a navegação há três, dentro do amadorismo (a navegação como "hobby"): a de Arrais-Amador, Mestre-Amador e Capitão-Amador, todas elas com exames supervisionados diretamente pela Marinha

brasileira e com exames realizados no mesmo dia em todo o País". E para o "seo" Lara, aí reside o principal aspecto prático de seu interesse pela Astronomia, já que de vez em quando sai pilotando um barco por aí.

- "Não tenho grandes ambições dentro da Astronomia: não teorizo sobre a origem do Universo, não me dependuro no meu telescópio para pesquisar novas estrelas (ainda mais porque meu aparelho tem potência de apenas 120 aumentos, o que não é grande coisa), mas não abdicó do direito de aumentar meus conhecimentos na área, através de leituras; leio muito sobre o assunto". Sobre seu maior feito dentro das atividades de "Astrônomo", Lara confessa, com certa ponta de orgulho, já ter conseguido a proeza de acompanhar a olho nu, durante todo o dia, a trajetória do planeta Vênus por duas vezes, "tendo por referência a cumeieira da minha casa". Ele explica: - "O planeta Vênus, ou a Estrela d'Alva, como é mais conhecido, é bastante visível no alvorecer ou no anoitecer: é o primeiro astro que aparece no céu ao final da tarde, e o último a desaparecer ao nascer do dia; a proeza está em conseguir visualizá-lo durante todo o transcorrer do dia".

E olho experimentado para "caçar" planetas e estrelas no firmamento, isso o Lara tem: para a navegação marítima à noite, adotam-se como pontos de referência a Lua, certas estrelas e quatro planetas: Marte, Vênus, Júpiter e Saturno. Até aí, nada demais. A "manha" está em se saber "quem é quem" na ordem das coisas celestiais: - "Marte

e Vênus até que são fáceis de serem vistos, mesmo por quem não tenha grandes conhecimentos de Astronomia; agora, Júpiter e Saturno só podem ser localizados por quem entenda um pouco". Tanto ele entende que aceitaria um desafio: se fosse levado - de olhos vendados, a qualquer ponto do planeta, e lá deixado à noite, no mar, longe de qualquer vestígio de terra firme, Lara poderia definir sua posição geográfica em coordenadas, apenas com o auxílio das estrelas, do sextante e das tábuas de navegação.



Lara, o caçador de estrelas.

"CAUSOS" DE IBAITI

A presença de COPEL na região do Norte Pioneiro está inaugurando uma nova realidade na vida daquela população. Atendidos há mais de 34 anos pela CHEP — cujo controle acionário foi recentemente adquirido — os trinta municípios que passam a integrar a comunidade atendida diretamente pela COPEL já começam a experimentar um clima de novidade, e nessa primeira fase da incorporação até mesmo arrumaram uma carinhosa cognominação para a junção das duas Companhias: "CHEPEL".

A expectativa geral é de otimismo. Todos esperando melhorias, principalmente no atendimento aos consumidores. A visita da reportagem do COPEL Informações ao Norte do Paraná, coincidiu com a passagem de equipes do DPSA — que efetuava a distribuição de uniformes e equipamentos aos novos colegas — e do DVPT — que fazia o tombamento do material pertencente à CHEP, e que passa a fazer parte do patrimônio da COPEL.

Principalmente por esta coincidência de encontros, o ambiente no Norte Pioneiro era de intensa movimentação, pois em todas as agências e sub-agências visitadas havia a presença, sempre, de pelo menos um veículo da Empresa. Não acostumado ao ritmo de tantas e tão frequentes visitas, o pessoal estranhava, mas era patente a alegria por ser alvo de tantas atenções por parte de tanta gente estranha. Ainda um pouco encabulados — causa da súbita mudança nupacato panorama de suas cidades e, por extensão, nas

suas próprias vidas —, a maioria dos novos companheiros relutava em falar sobre a incorporação, manifestando, apenas, a confiança no futuro pela presença da COPEL, o que parece ser um sentimento geral.

Mas, mesmo assim, de alguns novos companheiros foram "arrancadas" algumas histórias pitorescas — duas das quais integram este registro, o primeiro cedendo voz e vez aos novos colegas —, que mostram que o Norte Pioneiro também tem histórias e "causos" para contar.

DIABO, O ELETRICISTA

Ibaiti, cidade que tem uma Agência onde trabalham alguns dos mais bem-humorados eletricitários do Norte Pioneiro, tinha "um eletricista que subia tão rápido nos postes, que um dia subiu em um, mas tão rápido, tão rápido, que não viu o fim do poste; caiu de costas sobre a rede. Pode escrever que é verdade!". Carlos Alberto Fagundes, o "Fifico", o "contador oficial de histórias" da Agência, lembra do tempo em que houve, trabalhando lá, um eletricista chamado Jesus: — "Um dia, o Jesus foi encarregado de fazer o desligamento de uma consumidora, uma velhinha meio rançosa. Lá chegando, fez o desligamento, sob os improperios da velha. Um outro dia, passando pela rua, Jesus viu passando na calçada oposta a velha e seu neto — um garotinho de uns 10 anos, que

ao vê-lo gritou, apontando: "Olha lá, vô, o Jesus!". A velhinha, prontamente, interrompeu o moleque: "Não é Jesus nada, meu filho; aquele lá é o Diabo".

O LOBISOMEM DE IBAITI

De todas as histórias ouvidas nesta primeira visita do CI à área do Norte Pioneiro (outras integrarão futuras edições), sem dúvida a que poderia ser eleita como a mais original de todas é esta, que foi narrada, é lógico, pelo "Fifico": — "Uma noite, daquelas assim bem escuras, começou a ventar forte por aqui, ameaçando chuva da grossa. O pessoal que estava de plantão já começava a se preocupar, temendo um desligamento ou flutuação na tensão da rede. Na periferia da cidade, já mais para a zona rural, num local ermo, um cabo de alta tensão soltou-se do isolador e caiu no chão, mas ficou praticamente enterrado, aterrado. Como a gente — que lida com energia — sabe, um cabo de alta tensão aterrado provoca um tipo de ronco, um rugido; e esse ronco, num local descampado, silencioso, amplifica-se, assustando os que não sabem o que é. Pois foi isso o que aconteceu: um velhinho, que passava próximo ao local quando o cabo caiu, assustou-se; deu um pulo, olhou na direção do barulho e não viu nada; e saiu correndo, apavorado, gritando: "Acudam, acudam! Tem um lobisOMEM na ponta do poste!".

CIS REPARTE O BOLO

A Companhia Internacional de Seguros — CIS — distribui lucros da Apólice 1819, no valor de Cr\$ 1.554.468,87, correspondentes ao período de 01.12.79 a 01.12.80 aos seguintes segurados, cabendo a cada um a quantia de Cr\$ 26.346,93:

NOME	CERT. INDIVIDUAL
Maria Aparecida Z. de Oliveira	8731-3
Pedro Fermino dos Santos	3599-2
Celia Maria de Azevedo Misurelli	4308-1
Terezinha de Jesus Sur	9132-9
Maria Aparecida Hack Bornancim	8424-1
Aparecido Ribeiro da Silva	8500-1
Orlando Katsumi Abe	8766-6
Rogério Ruh	8781-0
Marli T. Rodrigues	6803-3
Tania Maria Medeiros	5896-8
Elzio Batista Machado	8454-3
Clovis Vissoci	7292-8
Isolete D. Sypmiejuski	7151-4
João de Jesus Martins	4179-8
Josily Tesk P. Furuta	7281-2
José Nogueira Barros	8896-4
Agenor Garbosa	8824-7
Julio Weiber	8898-1
Maximiliano Kloss	8269-9
Luiz Olívio de Matos	7100-0
Regina Alves Padilha	7295-2
Roque Adolfo Schoffen	6735-5
Socrates da Veiga Filho	6158-6
Artur Nishikawa	5808-9
Angela Alves Nieri	8422-5
Achilles Nalon	1194-5
Antonina Barbosa P. Ferreira	0388-8
Pantaleão Muniz da Silva	6471-2
Teresa Elvira B. Gatica	5258-7
Manoel Clovis Ribas	9063-2
Enílce Rosenei de Andrade	8862-0
Agar France Martini	8247-8
Mitsue Utiumi Suzuki	8429-2
Divina Candida Barra	5070-3

Terezinha Maria Vamian Ronko	8479-9
Helia Maria C. Moro	6512-3
Dinorah Alves do Carmo	9002-1
Eudezina de L. Negrello	0952-5
Dulce Maria Reichardt	8451-9
Mario Lucio Timossi	7237-5
Valdomiro Prestes	8390-3
Inez Ferreira	8498-5
João Martins Pereira	8792-0
Darci Hatsuma Ushikubo	6691-0
Rosa Madalena R. Garbosa	8945-6
Laercio de Oliveira Sena	6850-5
Rosana Bittencourt Aguiar	7323-1
Julia Sawiaq	8481-1
Sergio Sekula	4074-1
Maria Luisa K. de Ahlfelot	3366-3
Dirce Hemiko de Oliveira	8446-2
Glorinha das Neves Piva	7053-4
Waldir Gomes da Silva	5384-2
Aparecida Toledo	8985-5
Miriam Barbosa A. Laslowsk	9090-0
Ivo Mariano Kropernicki	2086-3
Donizete Ribeiro de Lima	8663-5
Mary Jane Nicholls dos Santos	9088-8
Gilberto Aquino Bornancim	8423-3

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

ADMINISTRAÇÃO

GONÇALVES, E. L., org. *Balço social da empresa na América Latina*. 1980. 89 p.

JONES, R. L. & TRENTIN, H. G. *Orçamento: a chave do planejamento e controle*. 1978. 296 p.

ELETRÔNICA. TELECOMUNICAÇÕES

NOVO, D. D. *Eletrônica aplicada*. 1973. 2 v. SUCHER, M. & FOX, J., eds. *Handbook of microwave measurements*. 1963. 2 v.

ENERGIA

PITT, G. P. & MILLWARD, G. R., eds. *Coal and modern coal processing: an introduction*. 1979. 210 p.

SYMPOSIUM ON ENVIRONMENTAL AND CLIMATIC IMPACT OF COAL UTILIZATION, 1979. *Environmental and climatic impact of coal utilization; proceedings*. 1980. 655 p.

WORLD ENERGY CONFERENCE, II., Munich, 1980. *Survey of energy resources*. 1980. 352 p.

ENERGIA ELÉTRICA

CONFERENCE RECORD OF THE 1980 IEEE INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ELECTRICAL INSULATION, 3., Boston, 1980. *Electrical insulation*. 1980. 252 p.

DIESENDORF, W. *Insulation co-ordination in high-voltage electric power systems*. 1974. 121 p.

INTERNATIONAL CONFERENCE ON DEVELOPMENTS IN POWER-SYSTEM PROTECTION, 2., 1980. *Developments in power-system protection*. 1980. 302 p.

MASLOV, V. *Moisture and water resistance of electrical insulation*. 1979. 216 p.

SCHAENZER, J. P. *Rural electrification*. 1955. 375 p.

ESTATÍSTICA

THOMAS, J. J. *Introdução à análise estatística para economistas*. 1978. 294 p.

PROCESSAMENTO DE DADOS, COMPUTADORES

WITHINGTON, F. G. *The real computer: its influence, uses and effects*. 1969. 349 p.

GUERRA E COMPUTADOR

DUAS LUTAS DO BERNARDO

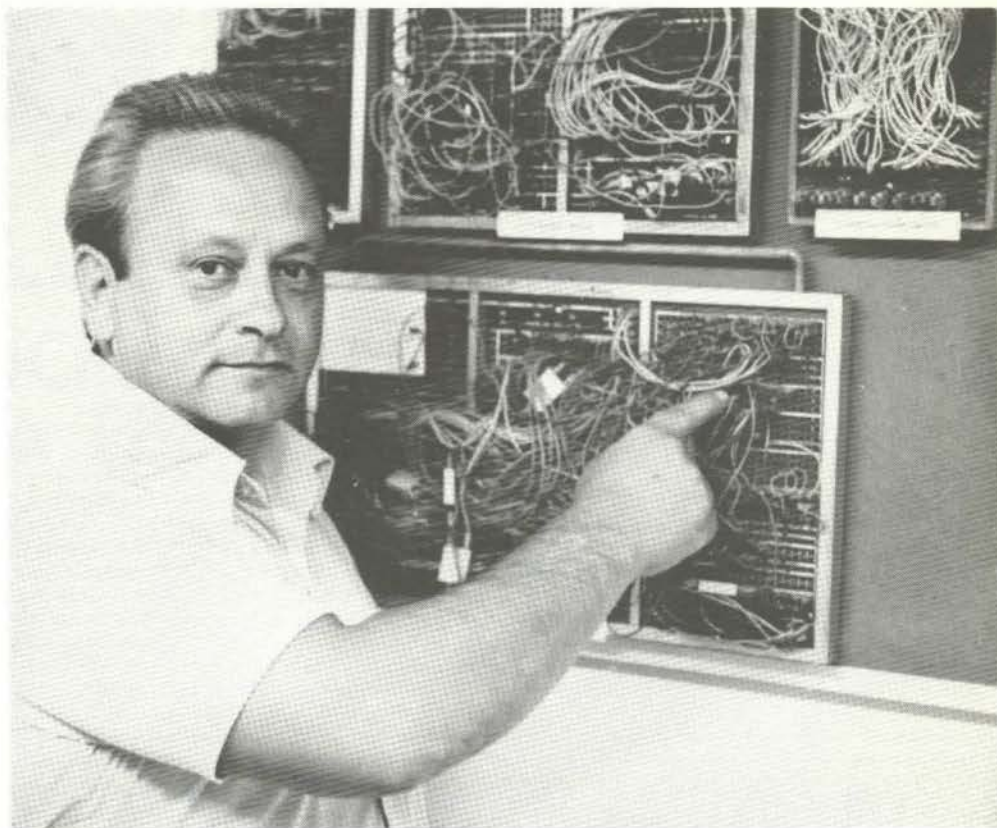
No início da década de 60, o faturamento das contas de energia elétrica era feito numa máquina de escrever, acoplada a uma calculadora que transmitia, automaticamente, os valores e serem cobrados ao consumidor. Para dar conta das 10 mil faturas que mensalmente eram expedidas pela Sede, Bernardo Herculanio Milléo — hoje Assistente do Departamento de Processamento de Dados — trabalhava das 8 às 21 horas, diariamente, a uma média de 50 a 60 faturas por hora. E ainda que os faturamentos de Maringá e Apucarana eram feitos lá mesmo, por falta de condições na Sede. Hoje, todo o trabalho de impressão das faturas — feito a partir do Centro de Processamento no Edifício Sede, em Curitiba — é executado a uma velocidade espantosamente maior: 25.200 faturas por hora.

Sem dúvida, um dos grandes responsáveis pela entrada da COPEL na era da Cibernética, foi o Bernardo. Pelo menos, acompanhou tudo de perto, desde o início: — “Quando voltei à Empresa — depois de dar baixa no exército da ONU em Suez — fui trabalhar no faturamento, que utilizava um equipamento chamado “Definitiv” que, ao contrário do nome, foi apenas o primeiro processador de dados da Companhia; mesmo para a sua época de utilização, já era meio obsoleto pois a Rede, o Estado e a Prefeitura já dispunham de sistemas mais avançados, eficientes e velozes: o IBM convencional. Pois bem: com o crescimento do volume de serviço, a COPEL entrou em entendimentos com o Estado para que parte do processamento fosse feito em seus computadores; pouco depois, eu e o Élio recebemos a incumbência de ser os futuros operadores do sistema próprio da Empresa. Já que, nem eu, nem o Élio entendíamos nada a respeito de programação e operação desse tipo de equipamento, vimo-nos praticamente obrigados a estagiar na Prefeitura e no Departamento de Renda Fixa do Estado, para aprender a mexer com o “bicho”; durante algum tempo, “estagiamos” nesses locais, fora do horário de expediente, e acabamos como “autodidatas” em programação de computadores”. (Observação: o Élio, a quem se refere Bernardo, é Élio Berdaky, que juntamente com o Waldomiro Lourenço são contemporâneos do Bernardo, na época em que as faturas eram datilografadas uma a uma).

Esse foi o início. A partir da chegada do primeiro sistema de processamento próprio da COPEL, a bola de neve foi aumentando: o sistema passou a executar serviços de faturamento, folha de pagamento, controle de material físico e contábil, caixa e bancos, contas a pagar, previsão de pagamentos, controle de acionistas, cobranças, contas pendentes, cancelamento de faturas, estatísticas de consumo industrial, e mais. A bola de neve representada pelo crescimento no volume de serviços aumentou, e aumentou também a capacidade de operação do sistema computacional da Empresa. Atualmente, nada do que se faça dentro da Empresa deixa de passar pelo sistema de processamento de dados, que cresceu a tal ponto que é o segundo maior de todo o Estado (menor, apenas, que o do Banco Bamerindus).

E participando de tudo isso, estava Bernardo, um ex-voluntário alistado no batalhão das Forças de Emergência das Nações Unidas, que em 1959, recrutaram, em diversos países, soldados para guardarem a zona de fronteiras entre Egito e Israel, no Canal de Suez. Seis meses depois de ser admitido na Empresa, Bernardo demitiu-se para juntar-se ao contingente brasileiro lá acantonado, permanecendo no Egito até o final de 1959, quando voltou ao Brasil e, pouco depois, à COPEL.

Sobre suas experiências no estrangeiro, Bernardo guarda apenas boas recordações: — “Quando chegou a primeira tropa brasileira em



Suez, seus comandantes sentiram-se envergonhados, pois os soldados de todos os outros países que para lá mandaram contingentes — Canadá, Noruega, Suécia, Finlândia e mais 6 outras nações — eram bastante altos, encorpados; e os brasileiros que foram para lá, apesar de serem todos jovens recém saídos do Serviço Militar, tinham o biotipo próprio do brasileiro: baixos e franzinos. Para a “remessa” seguinte, para que o Brasil fosse olhado com mais respeito pelos “gringos”, determinou-se que nenhum recruta poderia medir menos de 1,70 metro; eu, com 1 metro e 67, alistei-me, contando com muita choradeira e pistolão, pois queria realmente ir. E fui. Mas o mais interessante de tudo é que pouco

antes de embarcarmos num navio de guerra da Marinha, estourou um conflito bastante grave por lá, e grande parte dos voluntários desistiu, de medo. O pior da coisa toda foi a primeira tropa que lá esteve: tiveram de limpar campos minados, escavar trincheiras, formar abrigos, tudo. Para nós, foi moleza: todo o tempo em que estive lá, não disparei um só tiro, embora os “fedhayns” — guerrilheiros palestinos — rondassem a região permanentemente. Por precaução, todos nós andávamos armados de metralhadora e revólver”.

Bernardo, o “baixinho da tropa”, voltou com medalhas outorgadas pela ONU, e sua principal atribuição, dentro do batalhão brasileiro, era ser o massagista do time de pelotão.



A equipe de enfermagem do Batalhão Brasileiro, em Suez. Bernardo é o primeiro agachado, à esquerda.

UMA LIÇÃO ACROBÁTICA?

— “Ah, já sei... É propaganda daquele circo que vai fazer temporada em Curitiba”.
— “Olha! Parece que vai saltar!”
— “Eu não subia lá nem para pagar promessa”.
— “Eu, hem? ...”

Esses, foram alguns dos muitos comentários feitos durante as travessias da baía de Guaratuba, nos

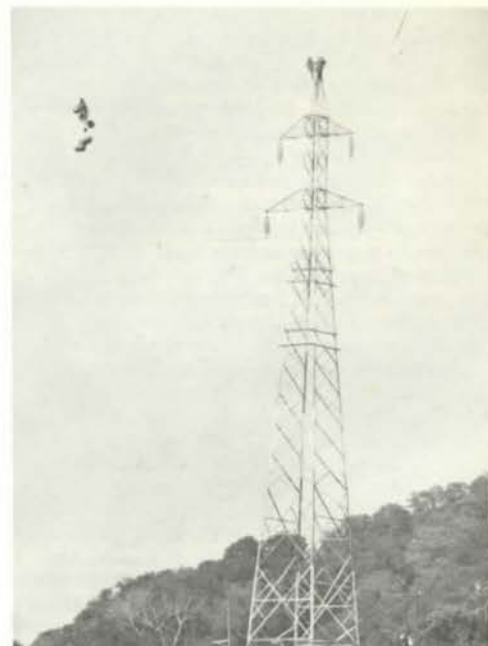
dias 11 e 18 de agosto passado quando, para espanto geral, havia um homem equilibrando-se num dos cabos da Linha de Transmissão Matinhos/Guaratuba, trecho em que ela transpõe a entrada da baía. Confundido com artista de circo, suicida ou, simplesmente, um exibicionista, estava lá, mais de 60 metros acima do nível da água, o Leonides Ferreira da Silva, encarregado de turma da COPEL, trocando as esferas de sinalização aérea (“aquelas bolinhas alaranjadas que vocês vêem lá de baixo”).

Homem de coragem? — “Sim, mas nem tanto” — responde Leonides. — “Para quem vê do chão, a coisa parece arriscada, mas não é muito, não. Toda a equipe tem experiência nesse tipo de trabalho, e todos agem com segurança”. Exausto, depois de passar mais de quatro horas montado numa “bicicleta” que lhe permite movimentar-se por sobre o cabo de cobertura da Linha, Leonides exhibe, triunfante, as 11 esferas (de diâmetro semelhante ao de um pneu de automóvel) que trocou no vão livre sobre a baía. — “Esse serviço, aqui, não é muito comum; a última dessas trocas deve ter sido feita há uns seis anos. Dessa vez, fizemos o trabalho em duas etapas; na semana passada, dia 11, trocamos 4, no lado de Caiobá; hoje, tiramos 7 e colocamos 11”. Com onze anos de prática em Linhas de Transmissão (“volta-e-meia a gente troca esferas pelo interior do Estado, onde há aqueles vales em que os cabos passam a grande distância do solo e existe o risco de uma aeronave chocar-se contra eles”), Leonides não se aperta em serviço, bem pelo contrário; nessa última etapa em Guaratuba, desmontado o tempo de preparação, colocação e retirada dos materiais do alto da torre em que se

apoiou a equipe, ele cumpriu a invejável média de uma esfera trocada a cada oito minutos. O que bem pode justificar outro comentário de observador leigo, a bordo do ferry-boat: — “Uma pessoa assim, com a habilidade e coordenação motora que tem, só podia mesmo ter um trabalho de ‘alto nível’, como esse”.



Leonides, o acrobata.



Tarefa feita a 60 metros de altura.

EM CURITIBA, NOVOS UNIFORMES

Recepcionistas, ascensoristas e cantineiras apresentam, agora, um visual diferente em seus uniformes novos — que destacam o logotipo da Empresa num padrão de cores e estilo sóbrios.

A preocupação do DPSA, ao criar os novos modelos, foi a de dar uma personalidade mar-

cante nos uniformes, característica própria da Empresa.

Na foto, da esq. para a dir., a cantineira, de vestido azul-royal e camisa branca com laranja fogo; a recepcionista, de tailleur na cor tijolo e camisa bege/tijolo; a ascensorista com vestido castor e camisa branca com laranja fogo.



gurizada



Fabiano Rodrigo e Flavia do Rocio, filhos de Margarete e Antonio Costa, da Agência de Guaratuba.

JORNAL DA FUNDAÇÃO COPEL

ANO VI - Nº 60 - OUTUBRO - 1981

FUNDAÇÃO COPEL
1971 - 1981

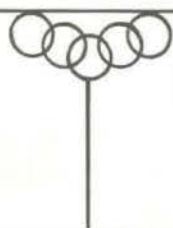
ANO

10

2

FUNDO PREVIDENCIÁRIO

BI



**I OLIMPIADA GLOBAL DO TRABALHADOR
COPEL: CAMPEÃ GERAL**

EDITORIAL

Com nossos dependentes, formamos, hoje, uma comunidade que soma, aproximadamente, 25.000 pessoas. Estamos distribuídos pelo Paraná inteiro e até fora dele - somos homens e mulheres, uns mais idosos e outros mais moços, casados ou solteiros, pais, mães, filhos e filhas.

Cada qual, entretanto, tem seus problemas, seus anelos, suas aspirações, suas alegrias. Todos, sem exceção, sempre fizemos e ainda renovamos planos de um futuro profícuo, promissor, e trabalhamos muito e continuamente para torná-lo realidade.

A Fundação Copel foi criada pela nossa Empresa com o intuito de nos ajudar a resolver nossos problemas, a concretizar nossas aspirações e anseios, e, a melhorar a nossa qualidade de vida. Com seus planos de benefícios, a Fundação é abrangente, concedendo os mesmos direitos a todos, em contrapartida às nossas contribuições mensais.

Isso foi há apenas 10 anos. Hoje, sua pujança está refletida, muito bem, no Fundo Previdenciário que já ultrapassa a barreira dos 2 bilhões de cruzeiros - dobrando em menos de um ano (dezembro/80 - outubro/81). Seu trabalho é palpável, nos muitos benefícios que temos oportunidade de usufruir. Seu futuro é promissor, baseado nesses dados e porque todos trabalham, cuidam e colaboram.

Não é nenhuma novidade dizer que a Fundação é a soma de todos os copelianos e a COPEL o grande elo que nos une. Todos trabalham cientes de que "somente com um clima interno de efetivo bem-estar social, pode a Empresa participar ativamente do progresso coletivo, procurando harmonizar e integrar, no seu próprio seio, o capital e o trabalho, conferindo primazia de tratamento ao ser humano, sua razão última", conforme consta da Ata de criação da entidade.

Quando completamos DEZ ANOS de idade, alcançando nossa maioridade, nos sentimos honrados e recompensados com o nosso trabalho - conjunto, unido e sério.

Reajubilamo-nos com todos os participantes porque temos conseguido muitos e bons resultados - de integração, de confraternização, de mútuo e constante apoio.

A Fundação, por força de lei, envolve os benefícios previdenciários dos empregados da Empresa. Entretanto, em consequência da política de Recursos Humanos da Patrocinadora, abrange, também, os serviços de âmbito global - nos setores assistenciais, sociais, culturais e esportivos. Assim, a conquista da I Olimpíada Global do Trabalhador, a realização da VII Olimpíada interna, a campanha pró-deficientes físicos e os concursos - só para citar alguns eventos - caracterizam esses aspectos.

Neste ANO DEZ da entidade, cumpre enfatizar a encorajadora confiança de seus fundadores e o crédito, merecido de todos, ao longo dos anos.

Uma Fundação de Previdência, como a nossa, é mais do que um exemplo de fé no futuro - representa uma ação coletiva para assegurar a todos a indispensável sensação de segurança, para cada um de nós e para nossos familiares.

Osni Ristow
Presidente

Ao completar 10 anos de idade no dia 21.10.81, vamos contar um pouco sobre a origem de nossa Fundação e qual a finalidade de sua criação.

Sob o ponto de vista legal, Fundação constitui uma espécie de Pessoa Jurídica, cuja composição interna resulta da destinação por alguém de um patrimônio vinculado a certo fim específico e lícito e de um modo geral sem fins lucrativos.

Mais conhecida no Brasil, temos a Fundação Getúlio Vargas mantida pelo Governo Federal, que tem por finalidade o treinamento de pessoal na área econômico-administrativa, o cálculo de vários índices econômicos tais como taxa de inflação, etc... Nos Estados Unidos da América do Norte, é conhecida mundialmente a Fundação Rockefeller que tem fins filantrópicos. As Fundações existem no mundo todo, cada uma com suas finalidades específicas.

A nossa Fundação sucedeu a Associação dos Funcionários da COPEL. Os estudos para a elaboração dos seus Estatutos foram demorados, uma vez que foram analisados os de muitas Fundações, as razões do sucesso de muitas e do fracasso de outras. Após exaustivos estudos que atravessaram o ano de 1970 e parte de 1971, foi finalmente aprovada a sua criação, em reunião da Diretoria da COPEL de 16 de setembro de 1971 - pela Assembléia Geral de Acionistas de 21 de outubro de 1971, sendo os Estatutos aprovados pelo Ministério Público em 06 de dezembro de 1971.

Após, foram feitos os primeiros regulamentos do Plano Assistencial e Previdenciário, que demandaram também muitos estudos para a sua implantação, devido a falta de dados estatísticos para se determinar o custo dos Serviços Assistenciais, uma vez

que o custo dos Benefícios Previdenciários podem ser determinados por um cálculo atuarial.

Porquê afinal foi criada a Fundação? À época de sua criação, a Copel apenas pagava o salário do funcionário, tendo este apenas os benefícios oferecidos pelo I.A.P.F.E.S.P. - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos -, depois I.N.P.S. - Instituto Nacional de Previdência Social - bastante precários sob o ponto de vista assistencial e bastante limitados em valor nos benefícios previdenciários.

Sentiu a Diretoria da COPEL a necessidade de dar ao seu funcionário "algo mais" que o salário, para que o mesmo sentisse um pouco de "calor humano" por parte da Empresa. O objetivo principal da Fundação "seria atender as necessidades dos seus funcionários e dependentes", dentro de suas possibilidades financeiras.

A vida por si só demarcou no destino do homem três linhas limítrofes: *Infância, Mocidade, Velhice* (crescimento, vigor, decadência).

Na *Infância* tem a criança necessidades prementes: alimentação, saúde, educação, etc. Existe na vida de uma criança esta finalidade: aprender, para aplicar na Mocidade e usufruir na Velhice. Esta aprendizagem não custa pouco. É toda ela cercada de uma infinidade de elementos que a conduza, de um determinado ponto transitório da infância para a Mocidade.

É na *Mocidade* que ele tem, diante de si largos horizontes, inúmeros planos de ação, força de vontade de vencer. Pensa, calcula, executa. Deseja e realiza. Trabalha e produz. Luta e vence. Robustece-lhe o moral; amadurece-lhe o espírito. Mas, também pode falhar, ter quedas desastrosas, antes de



Assinatura do Termo de Criação da Fundação - aparecem: Milton Martins Carneiro, Artur Andreolli, Pedro Viriato Parigot de Souza (Vice-Governador; faleceu mais tarde, quando Governador), Cássio de Paula Freitas e Jayme de Camargo Simões.

DA FUNDAÇÃO - AOS DEZ ANOS

atingir a fase plena da vida, tornando-se um incapaz, com a falta de certos requisitos essenciais, como a saúde por exemplo. Tendo certos requisitos básicos, sua capacidade se desdobra, suas energias se renovam, sua produção supera. Passada essa fase, entra o homem no período de esgotamento.

Vem a *Velhice*. Sua capacidade decresce e ele começa a olhar para trás. Vê o que plantou e o que pode colher do fruto do seu trabalho para a frente. Como vai viver o seu descanso, como ficará a família no caso de sua morte? etc...

Foi pensando nessas três fases da vida do Homem que se sedimentou a criação da Fundação.

— Permitir aos funcionários dar melhores condições de saúde, alimentação, estudo aos seus filhos, proporcionando-lhes as "ferramentas" necessárias para desfrutar melhor a Mocidade e vencer na vida.



Aspecto da primeira Reunião de Curadores da Fundação — Osni Ristow, Édson Neves Guimarães, Péricles Miró Tourinho e Jayme de Camargo Simões

— No funcionário em si, no seu período de trabalho, para que possa, cuidando de sua saúde e vendo sua família amparada, ter melhores condições de produzir e em consequência, progredir na

Empresa

— No seu período de velhice para que possa usufruir de uma aposentadoria digna, podendo viver sem maiores preocupações o resto dos seus dias, podendo tam-

bém deixar à sua esposa e filhos, um pecúlio e uma pensão, melhores que os oferecidos pela Previdência Social.

Estas foram as razões básicas para a criação da nossa Fundação.

Todos os Serviços Assistenciais e Benefícios Previdenciários que a Fundação Copel oferece hoje em dia aos seus participantes, mostram que conseguimos ao longo desses 10 anos de existência, graças a um imprescindível amparo da Patrocinadora (COPEL) atingir os objetivos planejados por ocasião da sua criação.

Orgulhamo-nos de ter uma Fundação bem estruturada, que oferece os melhores benefícios aos seus participantes e que tem servido de modelo para novas fundações.

Foi o fruto de um trabalho duro, incansável de uma plêiade de funcionários que fizeram da criação da Fundação um ideal e conseguiram realizá-lo.

NA SOLENIDADE DE CRIAÇÃO



Prédio onde funciona a FC, atualmente

NOTÍCIAS FINANCEIRAS

A IMPORTÂNCIA DAS FUNDAÇÕES NO MERCADO DE CAPITAIS

De acordo com os dados consolidados pelo Banco Central em 30 de junho de 1981 ficou patenteado que as Fundações de Seguridade já são as maiores aplicadoras no mercado de capitais do país, passando a se constituir nos seus mais ativos investidores.

Com um Patrimônio em torno de Cr\$ 300 bilhões, no final de junho, aplicaram, no primeiro trimestre de 1981, um total de Cr\$ 24,8 bilhões em ações, nas Bolsas de Valores e em novas subscrições - e outros Cr\$ 11,5 bilhões em Debêntures Simples ou Conversíveis.

Os Fundos Fiscais 157, segundo dados da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), investiram, nos primeiros 7 meses do corrente ano, Cr\$ 7,5 bilhões na compra de ações e venderam Cr\$ 5,7 bilhões em ações nas Bolsas de Valores. No mesmo período, aplicaram Cr\$ 147,6 milhões na subscrição de novas ações e outros Cr\$ 622 milhões em Debêntures no mercado primário.

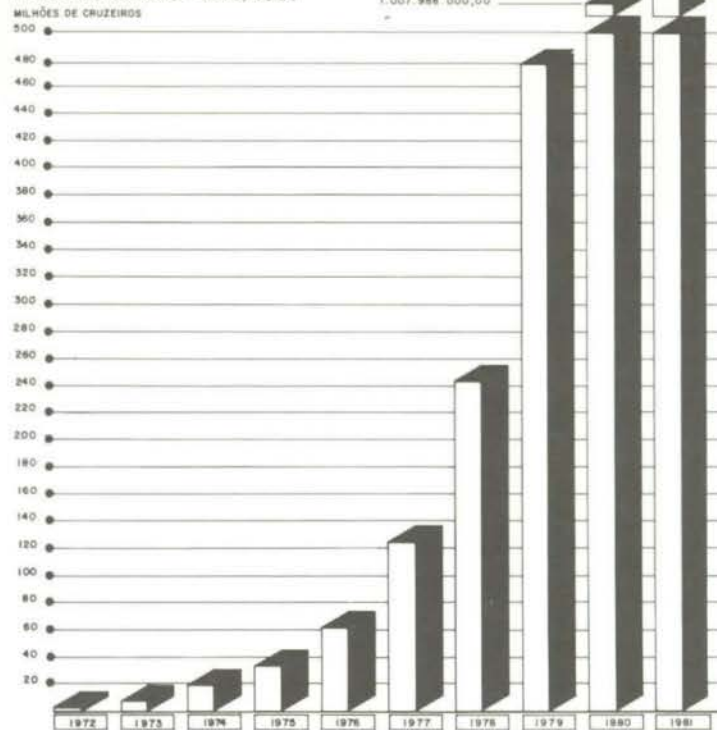
Os Fundos Mútuos, no semestre analisado, venderam mais ações do que compraram nas Bolsas, mas, aplicaram Cr\$ 121,6 milhões em novas subscrições e Cr\$ 345,1 milhões na compra de Debêntures.

As Seguradoras, conforme o balanço semestral consolidado do setor, divulgado pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), registravam aplicações no valor de Cr\$ 18,3 bilhões em 30.06.81.

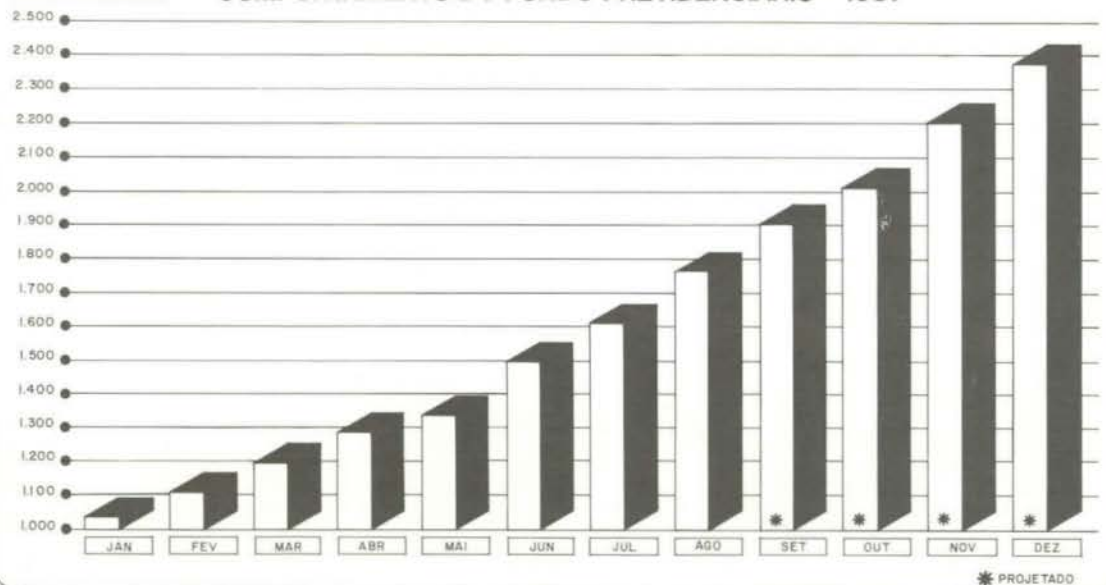
Portanto, o conjunto das aplicações em Ações e Debêntures dos Fundos Fiscais, Fundos Mútuos e Seguradoras não supera os investimentos das FUNDAÇÕES, as quais já se tornaram disparadamente as mais importantes investidoras no mercado de capitais.

RADIOGRAFIA DAS NOSSAS OPERAÇÕES

EVOLUÇÃO DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO - 1972/1981



COMPORTAMENTO DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO - 1981



COMPOSIÇÃO DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO

(Em Cr\$ mil)

	1972	%	1973	%	1974	%	1975	%	1976	%	1977	%	1978	%	1979	%	1980	%	1981 *	%
1. O R T N	-	-	-	-	-	-	126	0,4	-	-	-	-	6.262	2,6	51.776	10,8	139.371	13,8	350.000	14,7
2. Ações	-	-	-	-	16	0,1	21	0,1	-	-	-	-	10.014	4,1	17.913	3,8	134.506	13,3	50.000	2,1
3. Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-	2.156	3,4	2.805	2,2	3.821	1,6	50.393	10,6	150.266	14,9	850.000	35,9
4. Depósitos a Prazo	-	-	994	12,3	188	1,0	-	-	-	-	-	-	4.660	1,9	50.024	10,5	20.760	2,1	110.000	4,6
5. Letras de Câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	655	0,3	11.896	2,5	2.167	0,2	5.000	0,2
6. Letras Imobiliárias	-	-	-	-	695	3,6	5.353	16,2	649	1,0	-	-	350	0,1	350	0,1	-	-	-	-
7. Obrigações da Eletrobrás	-	-	2.112	26,2	6.276	32,0	10.362	31,3	38.379	60,0	90.229	70,2	126.511	53,1	179.445	37,6	244.344	24,2	500.000	21,1
8. Imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	86.342	8,6	215.000	9,1
9. Empréstimos	-	-	2.876	35,7	10.025	51,1	13.058	39,5	16.318	25,6	21.534	16,8	58.752	24,3	85.684	18,0	171.956	17,1	260.000	11,0
10. Outros	-	-	1.611	20,0	575	2,9	2.892	8,7	3.228	5,1	1.105	0,9	6.961	2,9	-	-	-	-	-	-
11. Bens e Haveres Diversos	2	100,0	464	5,8	1.826	9,3	1.255	3,8	3.125	4,9	12.695	9,9	21.973	9,1	28.839	6,1	58.274	5,8	30.000	1,3
PATRIMÔNIO TOTAL	2	100,0	8.057	100,0	19.601	100,0	33.067	100,0	63.855	100,0	128.368	100,0	241.959	100,0	476.120	100,0	1.007.986	100,0	2.370.000	100,0
Nº DE PARTICIPANTES	-	-	5.034	6.007	6.133	6.490	6.575	6.762	7.156	7.528	7.762									

(*) Nºs Estimados.

BAILE DAS FLORES

A Associação dos Aposentados da COPEL fez uma promoção que muito bem mereceu os aplausos. Mais que aplausos, o êxito que obteve no dia 25 de setembro, com a realização do Baile das Flores, na Sede Social da Fundação COPEL em Campo Comprido.

A festa de encontros. De reencontros, de abraços. A festa da alegria de ser presente e ver (e todos viram muito bem), o carinho com que foi preparado e levado a bom termo. "Apesar da chuva — segundo o Nelson Rieke — a gente conseguiu bom resultado para o esforço".

E ver aquela gente jovem (os aposentados) dançando, sorrindo, sendo, foi sem dúvida, agradável e bonito.

Cabe aqui, um voto de "abraços" aos diretores da Associação e a todos os aposentados, pela brilhante idéia de homenagear sócios honorários e beneméritos da AAPC. Foi, antes, um gesto de carinho. Um gesto representativo para os homenageados e um gesto

significativo para a entidade.

Além da entrega desses diplomas, três fatos marcaram o baile — o grande número de pessoas que se fez presente, prestigiando o evento; a recepção aos campeões da I Olimpíada Global do Trabalhador (a premiação havia acontecido pouco antes, no Tarumã), e a entrega das medalhas aos primeiros classificados no torneio de truco, realizado pela Associação.

Já sei de outras promoções que a Associação tem preparado para agilizar seu quadro social. Conto depois.

A AAPC nem completou dois anos, ainda, (foi fundada em 7.12.79), e já está caminhando rápido, enraizada, embasada.

O elo de carinho vai continuar, assim, entre o aposentado (o que mudou de atividade, apenas) e o ativo na Empresa, porque o espírito jovem permanece no homem e ele luta por isso todos os dias. Está aí uma prova... (romeu)



A recepção aos campeões da I Olimpíada Global do Trabalhador.



Muita gente se fez presente



Diretoria da COPEL prestigiando o acontecimento



A entrega de Diplomas

AAPC INFORMA APOSENTADOS ANIVERSARIANTES EM NOVEMBRO/1981

RESIDENTES EM CURITIBA:

Registro	Nome	Dia
00280	Arnaldo Luiz de Oliveira	25
00340	Carlos de Freitas	26
00562	Otávio de Bitencourt	23
01337	Odilon Selbmann	10
01713	José Gomes Barbosa	10
04535	Manoel Vera Netto	14
04576	Adalberto Domingues dos Santos	15
04812	Julio Kiapuchinski	14
05757	Ozír Domingos Godinho	15
08236	Benedito da Cruz	08
08277	João Alves da Cruz	10
08380	Marcolino Antunes da Silva	14
08393	Rogério Fagundes	19

OUTROS MUNICÍPIOS:

01388	Walmiro Mariotto	10
04559	Manoel José dos Santos	27
04594	Moacir Henemberg	19
08218	Claudio Gabardo de Lima	16
09623	Eduardo Celian	08

CONCURSO LITERÁRIO: RESULTADOS FINAIS



Não foi fácil para a Comissão Julgadora selecionar e premiar os trabalhos do III Concurso Literário — na fase estadual.

João Dedeus Freitas Neto, Vicente Ataíde, Néelson Padrella, Valêncio Xavier e Romeu Franzen, compuseram a Comissão Julgadora que escolheu, entre os 86 classificados nas fases regionais, os considerados melhores (com a maior boa vontade de acertar, opinando, palpando, sustentando parecer...)

CONTO

Na categoria "Conto", parece que Edna Oliveira, de Ponta Grossa, já tem algum tique de tenacidade de inspiração (foi premiada em 79, 80) e neste ano abocanhou o primeiro lugar, com "LAR-DOCE-LAR".

O segundo lugar ficou com Paulo Francisco Lemos, de Maringá, autor de "O Meu Primeiro Presente de Natal". Valdir Marchiotti, de Cascavel, obteve o terceiro lugar com "Fuga".

Foram feitas menções honrosas para Adão A. Pedroso, de Curitiba, com "Seo Quin" e Rosilete do Rocio Massucheto, de Curitiba, com "A Partida".

POESIA

1º lugar - Justiniano A. do Nascimento (Curitiba) - "HIDROGÊNESE".

2º lugar - Adelço Wanderley Vizu (Cascavel) - "Eu Juro".

3º lugar - Antonio Tadeu da Silva (Curitiba) - "Amnésia".

MENÇÕES HONROSAS

Valdir Marchiotti (Cascavel) - "Que Pena, Doutor".

Aníbal Marques (Curitiba) - "Arquitetura" e "Paisagem Submarinha".

Salvador F. de Oliveira Neto (Londrina) - "Testamento".

Gilberto de Souza (Cascavel) - "Pequeno Tempo".

GERAL

Nesta categoria, a Comissão Julgadora propôs, e a coordenação do Concurso Literário ratificou (conforme artigo 11º - 5º único do Regulamento) a escolha da peça teatral "A Família da Gente", de Emanuel Padilha (Curitiba) para acumular os três prêmios da categoria.

O trabalho não será inserido no livro devido a sua extensão, mas o registro qualifica o autor.

Do livro, que terá 180 páginas, já no prelo e que será lançado no próximo dia 6 de novembro, no Círculo Militar do Paraná, constam trabalhos de (aqui em ordem alfabética): Adão Antonio Pedroso, Adelço Wanderley Vizu, Alceu de Freitas, Alice Reisdorfer, Ana Tereza Perego, Aníbal Marques, Antonio Tadeu da Silva, Carlos Laureano Leme, Cosma Fagundes de Moura, Deolindo Dorta de Oliveira, Dorotéia Ferreira Moretti, Edna Oliveira, Elaine Lotz, Elídio José Ribeiro, Elizabeth Gonçalves, Emanuel M. Padilha, Eulina C. Campos, Gilberto de Souza, Hamilton L. Corrêa, João Carlos Wilke, Julio Garcia, Justiniano A. Nascimento, Jossilene M. Borges, Jucileni B. Luna, Luiz T. Takahashi, Mara L. Rigatto, Maria A. B. Silva, Maria C. França, Maria Elizabeth Takata, Marilda C. Nilsen, Neiva C. Oliveira, Osmar V. Oliveira, Paulo Francisco Lemos, Renato Bunese, Ronald R. Ribeiro, Ronaldo B. Camargo, Rosilete R. Massucheto, Salvador F. Oliveira Neto, Sebastião F. Macedo, Sônia S. Miranda, Valdir Marchiotti e Zélide Eulália Pagnoncelli.

COPEL

COPEL — Campeã Geral da I Olimpíada Global do Trabalhador! Esta foi a proclamação ouvida no dia 25 de setembro de 1981 no Ginásio Almir de Almeida, no Tarumã, por aqueles que, atendendo a nossos convites afixados em todos os editais em Curitiba, para aquele local se dirigiram.

Esta vitória deve ter para todos nós copelianos, especialmente para os que tiveram participação mais direta, tanto jogando quanto torcendo (ainda que em silêncio), um valor muito especial.

Em primeiro lugar, porque não houve preparação específica para esta competição e depois, porque foi a primeira vez em que Equipe Representante da COPEL foi inscrita em torneio desta natureza envolvendo 83 (oitenta e três) Empresas de todos os portes.

Tivemos pouquíssimo tempo para recrutar atletas para disputarem as várias modalidades. Em algumas delas — ciclismo, handebol feminino, basquete feminino, atletismo feminino, natação feminino — não nos inscrevemos.

Em outras — tiro ao alvo, handebol masculino, bocha, malha, tênis de campo — inscrevemo-nos por insistência de colegas nossos que aceitaram a incumbência de constituir equipes para bem representar a COPEL.

Naquelas modalidades mais difundidas entre nós — futebol de campo, futebol de salão, basquete masculino, voleibol feminino e masculino, xadrez, tênis de mesa, natação e atletismo, — limitamo-nos a contar com os atletas residentes em Curitiba e a ir buscar nossos companheiros, do interior, que, em Olimpíadas Internas anteriores, apresentaram boas marcas em provas individuais.

Ao todo, foram 156 os atletas inscritos.

Durante vários dias da primeira quinzena de agosto, convocamos, através de editais e de contatos diretos, todos os que tivessem interesse em representar a COPEL na Olimpíada Global. Conforme esperávamos, responderam ao nosso convite aqueles que sempre, em vezes anteriores, estiveram envergando a camisa "alvi-laranja", agora também campeã da I Olimpíada Global do Trabalhador realizada no Paraná.

A Olimpíada Global do Trabalhador já há alguns anos vem sendo realizada, com êxito, no Estado de Minas Gerais. Trata-se de competição promovida pelo Ministério do Trabalho, Rede Globo de Televisão, SESI e SESC, em conjunto com o Governo do Estado em que se realize.

O seu Regulamento prevê que, em maio de 1982, as Empresas Campeãs por modalidade, estarão representando o Estado, na Olimpíada Nacional do Trabalhador a se realizar em Minas Gerais.

Foram 23 dias de competições em que os bons resultados de nossos representantes foram sucessivos.



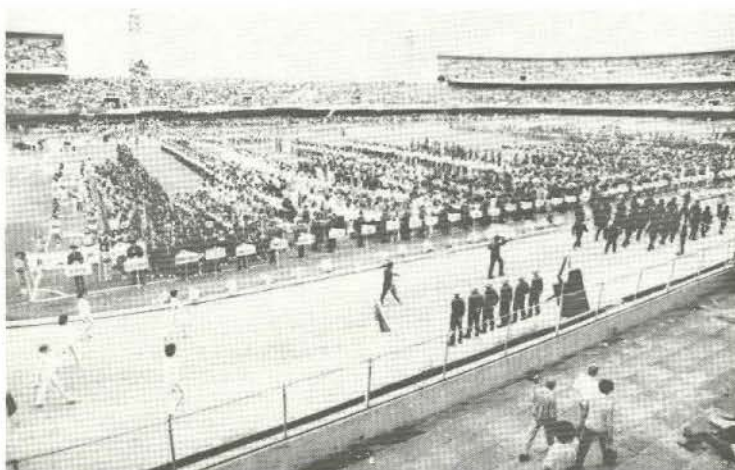
Abertura da Olimpíada — (COPEL 1º lugar) — conquistas do início ao final

- CAMPEÃ GERAL

DA I OLIMPÍADA GLOBAL DO TRABALHADOR

ATLETISMO (Masculino)

- Coordenador: Luiz Cesar Annes
 - Atletas inscritos:
 - 01 - Osvaldo Herek
 - 02 - João Moreira Neto dos Santos
 - 03 - Cláudio de Castro
 - 04 - Salvador Barbosa
 - 05 - Pérciles Bond
 - 06 - Ailson Martins
 - 07 - Auzemir Serena
 - 08 - José Pedro Wasko
 - 09 - Gilson Antonio Mendes
 - 10 - Abenur José Santiago
 - 11 - Alceu Pinto Almeida Filho
 - 12 - Aparecido Isabel Massi
 - 13 - Laurilei Ramos da Silva
 - 14 - Luiz Coletti
 - 15 - Valdemir José Bertage
 - 16 - Veriano Demeterco
 - 17 - Luiz Cesar Annes
 - 18 - Luiz Sergio Fernandes Gonzaga
 - 19 - Alair Berbert
 - 20 - Dario Frederico Buth
 - 21 - Atanasio Machineski
 - 22 - Clademir José de Bairro
 - 23 - José Batista Damas
 - 24 - José Cláudio Gomes
 - 25 - Reginaldo Celestino Queiroz
 - 26 - Cícero Simão dos Santos
 - 27 - Luiz Carlos Martins Braga
 - 28 - José Carlos Kojicowski
 - 29 - Elias Alves de Lima
 - 30 - Luiz Altayr Gusso
- **Classificação da COPEL: 1º lugar**
 - Resultados verificados:
 - Prova: 400 metros rasos**
 - José C. Kojicowski - 5º lugar - 55.6 s
 - Prova: 100 metros rasos**
 - Alair Berbert - 1º lugar - 11.0 s
 - Ailson Martins - 5º lugar - 11.4 s



- Prova: 3.000 metros**
- José C. Gomes - 3º lugar - 9.14 s
- Prova: 200 metros rasos**
- Ailson Martins - 2º lugar - 23.9 s
- Luiz C. Braga - 6º lugar - 25.0 s
- Prova: 800 metros rasos**
- José Cláudio Gomes - 2º lugar - 1.59.4 s
- Salvador Barbosa - 6º lugar - 2.10.8 s
- Prova: 4 x 100 metros rasos**
- Luiz Carlos Martins Braga
- Clademir José de Bairro
- Ailson Martins
- José Carlos Kojicowski - 1º lugar - 46.1 s
- Prova: 4 x 400 metros rasos**
- Cláudio de Castro
- Cícero Simão dos Santos
- José Cláudio Gomes
- José Carlos Kojicowski - 1º lugar - 3.47.8 s

- Prova: Salto Triplo**
- Auzemir Serena - 4º lugar - 11.65 m
- Prova: Salto em Distância**
- Atanasio Machineski - 2º lugar - 6.03 m
- Reginaldo Queiroz - 6º lugar - 5.67 m
- Prova: Salto em Altura**
- Atanasio Machineski - 4º lugar - 1.65 m
- Prova: Arremesso de Peso**
- João Moreira Neto dos Santos - 1º lugar - 12.94 m
- Dario Frederico Buth - 3º lugar - 12.48 m
- Prova: Lançamento do Disco**
- João Moreira Neto dos Santos - 1º lugar - 36.21 m
- Dario Frederico Buth - 2º lugar - 32.07 m

BASQUETE – Masculino

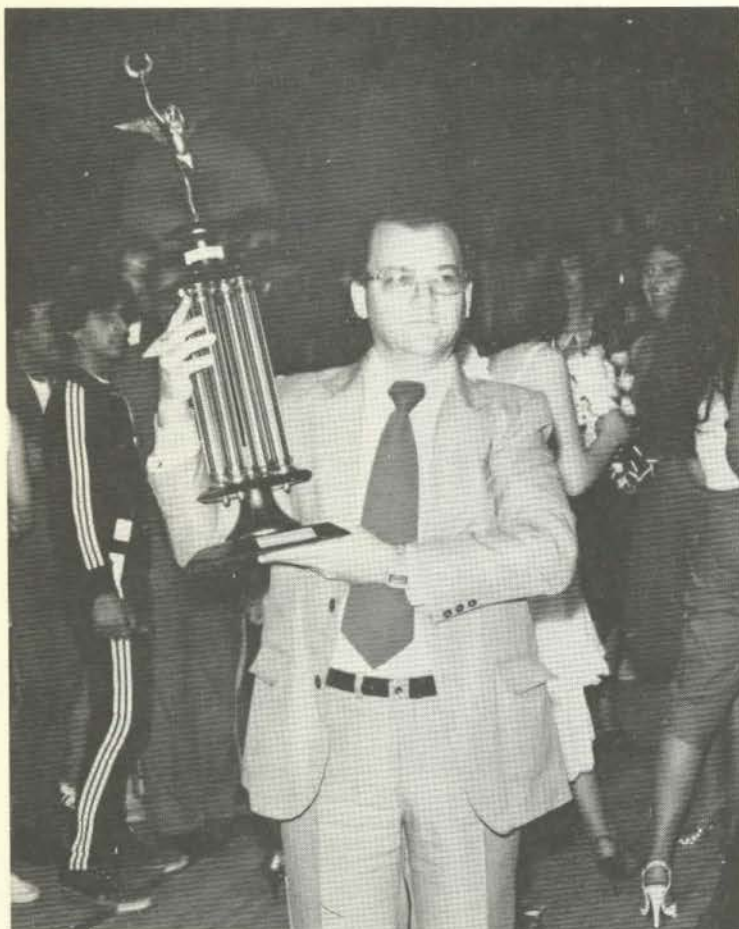
- Coordenador: Luiz Tadeu Sottomaio de Oliveira
 - Atletas inscritos:
 - 01 - Paulo Fernando Baliú Baena
 - 02 - Luiz Tadeu Sottomaio de Oliveira
 - 03 - Joaquim Albano Carvalho Santos
 - 04 - Ronaldo Antonio Hungerbühler
 - 05 - Luiz Carlos Carmona
 - 06 - Abdala Radi Maftum
 - 07 - Heleno Borges Berneira
 - 08 - Levy Pacheco Filho
 - 09 - Flávio Ney da Silva Franco
 - 10 - Luis Eduardo Knesebeck
 - 11 - Luis Alberto Menon
 - 12 - João M. Neto dos Santos
 - 13 - Osmar Lubachewski
 - 14 - Emanuel Guedes Correia
 - 15 - Francisco A. de Paula
- **Classificação da COPEL: 1º lugar**
 - Resultados Verificados:
 - 04.09.81 - COPEL 54x17 Equitel
 - 12.09.81 - COPEL W x 0 SERH
 - 13.09.81 - COPEL 85x33 Petrobrás
 - 17.09.81 - COPEL W x 0 DER
 - 18.09.81 - COPEL 47x41 Quimbrasil
 - 22.09.81 - COPEL 54x37 Ultrafertil
- **BOCHA**
 - Coordenador: Algacyr C. Fiorani
 - Atletas inscritos:
 - 01 - Jacir Mário Tedesco
 - 02 - *Algacyr Cesar Fiorani
 - 03 - *Rogério Cesar Mira
 - 04 - *Amilton Mattoso Allage
 - 05 - Pedro Jaci de Souza Lopes
 - 06 - *Teófilo Gurak



Equipe de futebol de campo



Equipe de basquete



Diretor Administrativo da COPEL, Vanderlei Bagio Landgraf, com o troféu máximo



A festa da conquista



Equipe de vôlei

- 07 - Uderley Luiz Alves Taborda
- 08 - Celso Luiz Alves
- 09 - José Bonor dos Santos
- 10 - José Fernandes

— Classificação da COPEL: 2º lugar

- Resultados Verificados:
- 02.09.81 - COPEL 02x01 - Alba Química
- 11.09.81 - COPEL 02x02 - EBCT
- 14.09.81 - COPEL 03x00 - Telepar
- 17.09.81 - COPEL 02x01 - Quim-brasil
- 19.09.81 - COPEL 02x00 - Sane-par
- 24.09.81 - COPEL 01x02 - Telepar

DAMA

- Coordenador: Fernando Gayer
- Atletas inscritos:
- 01 - Fernando Gayer
- 02 - Paulo Roberto Petry
- 03 - Lauro Kmiecik
- 04 - Harro Guntvam Hofmann
- 05 - João Rudnik Neto
- 06 - Ivo Biscaia da Cruz
- 07 - Ademir Valendorff
- 08 - Divonsir de Souza Lima

FUTEBOL DE CAMPO

- Coordenador: Carlos A. Manfredini
- Atletas inscritos:
- 01 - Odair Ramos Corsico
- 02 - Avelino Romero
- 03 - Carlos Piekarski
- 04 - Luiz Carlos Gaspari
- 05 - João Maria Fernandes Filho
- 06 - Júlio Cesar Fontona
- 07 - Jair Probst
- 08 - Euclides Antonio Wuick
- 09 - Arcy Knopf Junior
- 10 - Luiz Cláudio Massa
- 11 - Josef Dranczuk
- 12 - Celso Luiz Alves
- 13 - Ronald Thadeu Ravedutti
- 14 - Luiz Alberto Bassan
- 15 - Mário Jorge Ponestk
- 16 - Ademir Agostinho Túllio
- 17 - José Vilas Boas
- 18 - Veriano Demeterco
- 19 - Aristão Luiz Gava
- 20 - Angelin Carignano
- 21 - Wandir Ney
- 22 - Vilson Maria Brunetti

— Classificação da COPEL: 2º lugar

- Resultados Verificados:
- 13.09.81 - COPEL 1x0 Cidadela
- 15.09.81 - COPEL 2x0 Minerva
- 17.09.81 - COPEL 1x1 Banestado
- 19.09.81 - COPEL 1x0 Ultrafertil
- 21.09.81 - COPEL 0x0 Sane-par
- 22.09.81 - COPEL 1x0 Equitel
- 24.09.81 - COPEL 0x1 Banestado

FUTEBOL DE SALÃO

- Coordenador: Anselmo A. de Oliveira
- Atletas inscritos:
- 01 - Ronald Thadeu Ravedutti
- 02 - João Antonio Vieira
- 03 - Dante Luiz dos Santos
- 04 - Luiz Cláudio Massa
- 05 - Valdir Correa dos Santos
- 06 - Marcelo Ferreira
- 07 - José Cândido de Souza
- 08 - Paulo Francisco M. da Costa
- 09 - Rosael Orzechowsky Pereira
- 10 - Alfredo Braz Serea
- 11 - Aristão Luiz Gava
- 12 - Veriano Demeterco
- 13 - José Vilas Boas
- 14 - João Maria Fernandes Filho

— Classificação da COPEL: 1º lugar

- Resultados Verificados:
- 12.09.81 - COPEL 5x3 Banestado
- 19.09.81 - COPEL 5x3 Valenite
- 21.09.81 - COPEL 2x0 EBCT
- 22.09.81 - COPEL 2x7 Taba (posteriormente desclassificada ganhando a COPEL estes pontos)
- 23.09.81 - COPEL 5x1 Duratex
- 25.09.81 - COPEL 5x2 Acarpa

HANDEBOL - Masculino

- Coordenador: Luiz Carlos Carmona
- Atletas inscritos:
- 01 - Heleno Borges Berneira
- 02 - Joaquim A. Carvalho Santos
- 03 - Luis Alberto Menon
- 04 - Luiz Carlos Carmona
- 05 - Flávio Ney da Silva Franco
- 06 - João Moreira N. dos Santos
- 07 - Ronald Thadeu Ravedutti
- 08 - Ailson Martins
- 09 - Luiz Cesar Annes
- 10 - Wilson José Koprik
- 11 - Douglair O. de Paula Souza
- 12 - London Rogério da Cunha
- 13 - Luiz Alberto M. Petercen
- 14 - Primo M. Drongeck Brotto
- 15 - Luiz Puntel



Equipe de tiro - 3º lugar

- Classificação da COPEL: 4º lugar
- Resultados Verificados:
 - 11.09.81 - COPEL 10x06 Ford
 - 16.09.81 - COPEL 13x16 Celepar
 - 23.09.81 - COPEL 08x18 Telepar

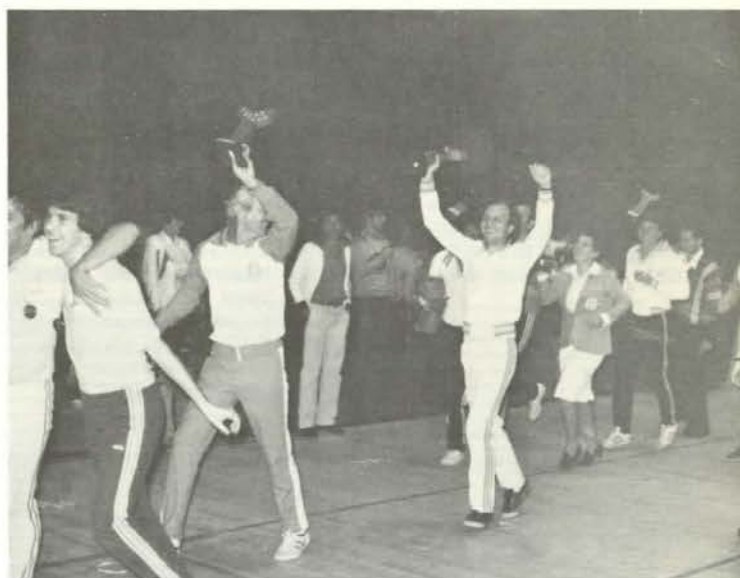
- Prova: **4x100 - Livre - Masculino**
- Emanuel Guedes Correia
 - Ivo Mauro Filho 1º lugar - 4'51"60
 - Edson R. Misiak
 - Paulo F. Baliú Baena

MALHA

- Coordenador: Dirceu R. de Moraes
- Atletas inscritos:
 - 01 - Alcides Cordeiro
 - 02 - Dirceu Rodrigues de Moraes
 - 03 - Antonio Salomon
 - 04 - José Zacarias Filho
 - 05 - Léo Luiz Ehlke Mendes
 - 06 - Djalma Correia de Freitas
 - 07 - Jacir Mário Tedesco
- Resultados Verificados:
 - 01.09.81 - COPEL 52x30 FENAP
 - 11.09.81 - COPEL 46x50 Petrobrás

TÊNIS DE CAMPO

- Coordenador: Abdala R. Maftum
- Atletas inscritos:
 - 01 - Roberto Luiz Jung
 - 02 - Roberto Busatto
 - 03 - Geraldo Miranda Graça
 - 04 - Frederico Reichmann Neto
 - 05 - Leovanil Stange
 - 06 - Mário D. Longero da Silva
 - 07 - Rodolfo A. dos Santos
 - 08 - Vicente Mello
 - 09 - *Daniel Luciano Archanjo



A alegria da comemoração

NATAÇÃO - Masculino

- Coordenador: Edson R. Misiak
- Atletas inscritos:
 - 01 - Ivo Mauro Filho
 - 02 - Maurício Nardelli Rosi
 - 03 - Edson René Misiak
 - 04 - Emanuel Guedes Correia
 - 05 - Luiz S. Fernandes Gonzaga
 - 06 - Paulo Fernando Baliú Baena
 - 07 - João Moreira N. dos Santos

- Classificação Final: 4º lugar
- Resultados Verificados:

- a) **Simplex**
 - 01.09.81 - COPEL 2x0 Telepar
 - 02.09.81 - COPEL 2x0 Fundepar
 - 04.09.81 - COPEL 2x0 Valenite
 - 11.09.81 - COPEL 2x0 EBCT
 - 11.09.81 - COPEL 2x0 Equitel
 - 12.09.81 - COPEL 1x2 Equitel
 - 17.09.81 - COPEL 0x2 Clube Curitibano
- b) **Duplas**
 - 12.09.81 - COPEL 2x0 DER
 - 12.09.81 - COPEL 2x0 Petrobrás
 - 13.09.81 - COPEL 2x0 Sanepar
 - 18.09.81 - COPEL 0x2 Telepar
 - 18.09.81 - COPEL 2x0 EBCT
 - 19.09.81 - COPEL 0x2 Clube Curitibano

- Classificação da COPEL: 1º lugar

- Resultados Verificados:
 - Prova: **100 metros - Livre - Masculino**
 - Ivo Mauro Filho - 1º lugar - 1'05"20
 - Emanuel Guedes Correia - 2º lugar - 1'07"70

- Prova: **100 metros - Costas - Masculino**
- Emanuel Guedes Correia - 2º lugar - 1'29"20
- Edson René Misiak - 3º lugar - 1'29"60

- Prova: **4x100 metros - 4 estilos - Masc.**
- Emanuel Guedes Correia
- Ivo Mauro Filho 1º lugar - 6'01"90
- Edson R. Misiak
- Maurício Nardelli Rosi

- Prova: **100 metros - Borboleta - Masc.**
- Ivo Mauro Filho - 2º lugar - 1'32"90

- Prova: **100 metros - Peito - Masculino**
- Edson René Misiak - 3º lugar - 1'33"40

TÊNIS DE MESA

- Coordenador: Vicente Mello
- Atletas inscritos:
 - 01 - Washington Parker Machado
 - 02 - Arnaldo Lisboa dos Santos
 - 03 - Mauro Fissassi Ushikubo
 - 04 - Vicente Mello
 - 05 - Fernando Gayer
 - 06 - Luiz Carlos Dea
 - 07 - Henrique Kengo Okoshi
 - 08 - Mauro Castellano
 - 09 - Luiz Carlos Carnieri
 - 10 - Luiz Alberto Menon



A premiação



Equipe de futebol de salão



Torcida organizada - valorização da conquista

— Classificação da COPEL: 1º lugar

- Resultados Verificados:
 03.09.81 - COPEL 5x0 Furukawa
 09.09.81 - COPEL 5x0 Equitel
 11.09.81 - COPEL 5x0 Plastipar
 13.09.81 - COPEL 5x1 Sanepar
 14.09.81 - COPEL 5x1 New Holland
 15.09.81 - COPEL 5x0 Embratel
 16.09.81 - COPEL 5x3 DER
 17.09.81 - COPEL 5x4 New Holland

TIRO AO ALVO

- Coordenador: Mário D. L. Silva
 Atletas inscritos:
 01 - Renato de Souza Padilha
 02 - Orlando Cesar de Oliveira
 03 - Luiz Carlos Correa Soares
 04 - Mário D. Londero da Silva
 05 - Humberto Sanches Netto
 06 - Alceu Gineste
 07 - Luiz F. Ribas de M. Ramos
 08 - Humberto Sandri Neto
 09 - Rene Colley
 10 - Harry Korman

— Classificação da COPEL - 3º lugar

- Resultados Verificados:
 "Carabina"
 - Mário Daltro L. Silva - 7º lugar
 - 191 pontos
 "Revólver"
 - Mário Daltro L. Silva - 3º lugar
 - 181 pontos

VOLEIBOL - Feminino

- Coordenador: Luiz S. F. Gonzaga
 Atletas inscritos:
 01 - Eliana Maria Pereira
 02 - Janice Simi
 03 - Jeanette Marly Cardoso
 04 - Magrit Beyer Menon
 05 - Maria Helena Ribeiro
 06 - Marisa Costa C. G. Correia
 07 - Mirian de F. M. Bertassoni
 08 - Regina Alves Padilha
 09 - Sandra Mara Alberti Segundo
 10 - Sônia Regina Silveira
 11 - Ebe Maria das Graças Costa
 12 - Maria Célia R. da Cruz Annes
 13 - Elza Maria Moreira
 14 - Maria de Lara

— Classificação da COPEL: 1º lugar

- Resultados Verificados:
 03.09.81 - COPEL 2x0 Emopar
 10.09.81 - COPEL 2x0 Telepar
 13.09.81 - COPEL 2x0 Banestado Processamento
 17.09.81 - COPEL 2x0 Banestado
 18.09.81 - COPEL 2x0 Petrobrás
 23.09.81 - COPEL 3x0 Celepar

VOLEIBOL - Masculino

- Coordenador: Luiz S. F. Gonzaga
 Atletas inscritos:
 01 - João M. Neto dos Santos
 02 - Edilberto Maurer
 03 - Emanuel Guedes Correia
 04 - Luis Alberto Menon
 05 - Luiz Carlos Carmona
 06 - Heitor Dantas Filho
 07 - Luiz Tadeu S. de Oliveira
 08 - Paulo Fernando B. Baena
 09 - Jorge Tadeu Caliani
 10 - Luiz S. Fernandes Gonzaga
 11 - Flávio Ney da Silva Franco
 12 - Levy Pacheco Filho
 13 - Paulo Cesar Bertassoni
 14 - Arno Carlos Sandrini

— Classificação da COPEL: 1º lugar

- Resultados Verificados:
 10.09.81 - COPEL 2x0 YORK
 16.09.81 - COPEL 2x0 Banestado
 19.09.81 - COPEL 2x0 Phillips Morris
 21.09.81 - COPEL 2x0 RFFSA
 23.09.81 - COPEL 3x1 Banestado Processamento
 24.09.81 - COPEL 3x0 Wosgrau

XADREZ

- Coordenador: Carlos E. de O. Jacobs
 Atletas inscritos:
 01 - *Sussumu Valter Fukuda
 02 - Walter Francisco S. Junior
 03 - *Victor Wasczynskyj
 04 - Oscar N. Reimann Sobrinho
 05 - Neiva Carneiro de Oliveira
 06 - José Maria Araque Ruiz
 07 - *Antonio Cláudio L. Santos
 08 - Francisco Zuñeda F. da Costa

— Classificação da COPEL: 1º lugar (final)

- Resultados Verificados:
 03.09.81 - COPEL 1x0 RFFSA
 03.09.81 - COPEL 1x0 Banestado
 10.09.81 - COPEL 1x0 Fundepar
 12.09.81 - COPEL 1x0 Equitel
 12.09.81 - COPEL 1x0 SERH
 14.09.81 - COPEL 1x0 Telepar
 14.09.81 - COPEL 1x0 SERH
 14.09.81 - COPEL 1x0 Banestado Processamento
 16.09.81 - COPEL 1x0 RFFSA
 16.09.81 - COPEL 1x0 Telepar
 16.09.81 - COPEL 0xW Emopar
 18.09.81 - COPEL 1x0 Celepar
 18.09.81 - COPEL 0x1 Celepar
 23.09.81 - COPEL 1x0 Celepar

Conforme se verifica dos resultados acima, tivemos participação durante 23 dias em 83 partidas de várias modalidades individuais e/ou coletivas, além de provas de natação, atletismo e tiro ao alvo. Além disto, obtivemos também o 1º Lugar no Desfile de Abertura ocorrido a 30 de

agosto, no Estádio Antonio Couto Pereira. Nosso atleta **João Moreira Neto dos Santos** foi eleito o Melhor Atleta da I Olimpíada Global do Trabalhador, em vista dos índices por

ele obtidos nas provas de Atletismo, tendo estabelecido novo record Olímpico Global do Trabalhador para o Arremesso de Disco.



Lances precisos e a torcida sempre sendo fator de vitória



É muito troféu para pouco lugar ...

CAMPANHA PRÓ-DEFICIENTE

Valor Arrecadado Cr\$ 2.003.500,00
 Aplicações até 25.08.81 (Over Night) Cr\$ 363.935,25
 Cr\$ 2.366.935,25

Despesas realizadas até 25.08.81 Cr\$ 650.575,31
 Saldo em 25.08.81 Cr\$ 1.716.359,94

Casos atendidos no período de 25/08/81 a 25/09/81

- 01 cadeira de rodas
- 02 próteses auditivas
- 01 prótese membro inferior
- Honorários médicos cirurgia - deficiência auditiva
- Honorários médicos cirurgia - deficiência física
- Exames médicos
- Despesas com passagens por necessidade de consulta e exames especializados

Saldo em 25.08.81 Cr\$ 1.716.359,94
 Rendimentos das aplicações no período 25.08.81 a 25.09.81 Cr\$ 92.496,50
 Cr\$ 1.808.856,44

Despesas realizadas no período de 25/08/81 a 25/09/81 Cr\$ 267.949,00
 Saldo em 25.09.81 Cr\$ 1.540.907,44



FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

JORNAL DA FUNDAÇÃO COPEL

Boletim mensal editado pela FUNDAÇÃO COPEL
 Editoria: Rua Carlos de Carvalho 787 - 80000 Curitiba Paraná
 Arte: Assessoria de Relações Públicas da COPEL